Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 5 de Setembro 1786.

ARGEL 19 de *Junho*.

POr fim o Conde d'*Expelly*, que foi aqui enviado pela Corte de *Madrid* para tratar da paz com a noſſa Regencia, concluio a ſua negociação: o Tratado de paz com a *Heſpanha* ſe aſſignou hontem; e hoje o dito Enviado partio a bordo d'hum bergantim *Heſpanhol* para *Alicante*, a fim de levar peſſoalmente o Tratado de S. M. *Catholica*. Não ſe lhe póde negar o elogio d'haver deſempenhado o principal objecto da ſua miſſão com huma habilidade bem fóra do commum: elle porém nada póde effeituar no tocante a hum ponto acceſſorio, iſto he, o preço do reſgate dos eſcravos *Heſpanhoes*, o qual, ſegundo foi determinado pelo Dey, he exceſſivo; porquanto eſte requer 1$200 patacas por cada hum dos eſcravos pertencentes á fortaleza d'*Oran*, 1$300 por cada marinheiro, 3$500 pelos Capitães de Navio, e 4$ por cada mulher, devendo além diſſo ſatisfazer-ſe diverſas deſpezas, que podem chegar a 15 por cento além do preço do reſgate. Quando Mr. d'*Expelly* ſe deſpedio do Dey, perguntou-lhe ſe nada intentava diminuir deſte preço exorbitante; mas não recebeo reſpoſta poſitiva, contentando-ſe o Chefe da noſſa Regencia com dizer-lhe « que elle devia anticipadamente » fazer com que S. M. *Catholica* ſatisfizeſſe » ao que tinha promettido para o mover » a concluir a pacificação; e que depois » que a *Heſpanha* tiveſſe cumprido com a » ſua palavra, elle viria o que poderia fa» zer no tocante ao reſgate dos eſcravos. »

Não he d'admirar que a noſſa Regencia ſe torne mais inflexivel deſde que fez a paz com os *Heſpanhoes*. Aquella Nação, ſendo a mais vizinha, ſubminiſtrava por conſeguinte mais alimento que as outras á expedição dos corſarios, os quaes vendo-ſe agora privados d'huma tal vantagem, procederáõ neceſſariamente com dobrada aſpereza para com outras Nações. O mez paſſado ſahírão deſte porto 11 corſarios de 18 até 34 peças, os quaes ſe encaminhárão todos para as coſtas d'*Italia*. Não ha muito tempo hum dos ditos corſarios tinha aqui conduzido huma embarcação com bandeira *Ruſſiana*, de que ſe apoderara no Golfo de *Valença*. Eſte vaſo pertencia ao porto d'*Archangel*, para onde navegava com huma carregação de vinho e agua-ardente: a eſquipagem conſtava de 18 homens, oito dos quaes erão *Ruſſianos*, ſeis *Hollandezes*, e quatro *Alemães*, os quaes todos ficárão eſcravos. O Capitão, que he natural de *Friſe*, recorreo a Mr. *Fraiſſinet*, Conſul das *Provincias-Unidas*; mas como fora tomado com bandeira d'outra Nação, ſem que tiveſſe paſſaporte dos *Eſtados-Geraes*, tudo quanto o dito Conſul pode conſeguir em ſeu favor por attenção á Imperatriz da *Ruſſia*, foi tello em ſua caſa com os ſeus nacionaes, e fazer com que a ſua ſituação ſe tornaſſe o mais ſuave que foſſe poſſivel. Quanto ao mais a Nação *Hollandeza* não tem que ſe queixar do Dey. Os *Dinamarquezes* gozão da meſma amizade a preço dos preſentes conſideraveis, que fazem annualmente á noſſa Regencia. A embarcação que os trazia chegou aqui ha pouco: elles conſiſtem em polvora, balas, madeira de conſtrucção, enxarcias, vélas, e tudo quanto he neceſſario para a Marinha *Argelina*: ha-

vendo-se começado a desembarcar as ditas munições, já se achão em terra 780 barris de polvora, &c. A nossa Regencia esta mais satisfeita com estes presentes, que com os que o Consul de *Veneza* lhe offereceo o mez passado em nome da Republica: estes consistião em 8☉500 sequins em dinheiro, hum relogio d'ouro de repetição com a sua cadeia do mesmo metal, tudo enriquecido de diamantes, hum annel com hum brilhante muito precioso, hum *Caftan*, e diversos estofos magnificos, &c. Apenas o Consul *Veneziano* voltou a casa, o Dey lhe tornou a mandar estes presentes á excepção do dinheiro, com o qual ficou: e lhe mandou dizer ao mesmo tempo que não erão taes que elle os pudesse acceitar: que lhe dava hum prazo de dous mezes para haver outros mais dignos de serem acceitos: e que findo este prazo, a Regencia procederia como bem lhe parecesse a respeito da Republica. Todos os Ministros e demais Cortezãos seguirão o exemplo do Dey, tornando a mandar ao Consul os presentes, que elle igualmente lhes havia feito. Sendo porém o termo de dous mezes muito curto, para que o Consul possa receber novas instrucções da Republica, elle se vê por conseguinte no maior embaraço. Não só he fóra de toda a dúvida que em vez d'effeitos preciosos, o Dey quer que os *Venezianos* lhe subministrem armas e munições navaes; mas além disso requer que se lhe pague o valor d'huma embarcação carregada de fazendas brancas, e vinda da costa de *Bugia*, que o Cavalheiro *Emo* tomou o anno passado na costa de *Tunes*. Na dita embarcação se achavão, ao tempo da sua captura, dous Judeos, que ficarão mortos no ataque: pela perda dos ditos Judeos, o Dey exige hum resarcimento de 2☉ sequins. Elle mandou tambem chamar o Agente de *Ragusa*, e lhe encarregou que informasse o Senado daquella Republica, que a Regencia *Argelina* desejava que ella lhe enviasse alguns presentes, assim como o fazem as outras Nações, que navegão pelo *Mediterraneo*; na falta do que, ella lhe declararia guerra.

Veneza 3 d'Agosto.

O Senado recebeo ha pouco a noticia; que o navio *Veneziano a Galiota*, que volta de *Constantinopla* com Mr. *Garzoni*, o qual foi ultimamente nosso Ministro junto da *Porta*, e sua esposa, ancorara na bahia d'*Istria*.

Roma 2 d'Agosto.

Em consequencia da nova que se receabeo das pilhagens, que os corsarios *Berberescos* fazião nos mares vizinhos, as galeras do Papa tiverão ordem de sahir de *Civita Vecchia* para lhes dar caça, e proteger os navios, que vão daquelle porto a *Fiumicino* com carregações destinadas para a capital.

A 26 do mez passado de tarde se sentio em *Termini* hum tremor de terra, que assustou tanto aquelle povo, que o fez fugir para o campo. Na segunda feira seguinte houverão aqui tambem dous tremores de terra asás sensiveis.

As inquietações e os descontentamentos a respeito do estabelecimento das novas Alfandegas se vão augmentando cada vez mais nas differentes partes do Estado Ecclesiastico.

Escrevem de *Bolonha* que os ex-Jesuitas *Hespanhoes*, que se achavão nos Estados do Papa, obtiverão por fim do seu benefico Monarca o augmentar se-lhes a pensão annual de que já gozavão.

Liorne 3 d'Agosto.

Escrevem de *Prato* que havendo-se quatro Parocos daquella cidade, addictos ás maximas da Curia *Romana*, opposto a que tivesse effeito huma dispensa matrimonial concedida pelo seu Bispo, em virtude dos poderes que lhe forão conferidos pelo Grão-Duque de *Toscana*, seu Soberano, S. A. não attribuindo o proceder dos ditos Parocos, senão a ignorancia, lhes ordenou, depois de os mandar reprehender severamente, que se transferissem ás Escolas da Academia Ecclesiastica de *Pistoia* para alli se dedicarem aos estudos proprios do seu ministerio, o qual não poderão tornar a exercer, senão depois d'apresentarem certidões d'aproveitamento, passadas pelos Superiores e Mestres das ditas Escolas.

O

O Synodo de todos os Bispos, e demais Prelados da *Toscana* se acha convocado para se congregar em *Pistoia*. Alguns Theologos da *Pavia* e *Milam* tambem tem sido convidados para concorrerem á dita Assemblea, não como votantes, mas como assistentes. Os objectos sobre que o Grão-Duque deseja se delibere alli, se contém na Memoria, que S. A. R. enviou aos Bispos nos seus Estados.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 d'Agosto.

A Rainha não foi informada do ataque ultimamente feito contra a preciosa vida de seu Augusto esposo, senão depois que este voltou de *Londres* para *Windsor*; porquanto S. M. tinha determinado que se não desse parte do caso á Soberana, nem ás Princezas, até que elle tivesse por acertado communicar-lho pessoalmente: o que effectivamente fez com a sua costumada ternura e attenção.

A negociação do nosso Tratado de commercio com a *França* vai muito de vagar: as dificuldades que lhe obstão não são movidas só por Mr. *Eden*, nosso Negociador em *Paris*: muitas cidades de *França*, onde se achão estabelecidas as principaes Fabricas do Reino, clamão fortemente contra a conclusão do dito Tratado. Este he bem como o que se propoz o anno passado entre a *Inglaterra*, e a *Irlanda*, isto he, desejado por ambas as Nações; contrastado por ambas, e apadrinhado só pelas pessoas empenhadas em que a negociação va avante. Na verdade alguma parte da demora que tem havido a este respeito se deve imputar ao proprio Mr. *Eden*, o qual tem sido muito intratavel, segundo parece, ácerca de diversos pontos, sobre que o Gabinete de *França* mostrou por algum tempo a mais forte adhesão. Porém como o Conde de *Vergennes* tem motivo para pensar que Mr. *Pitt* insiste nos ditos pontos mais por ir com o parecer de Mr *Eden*, que foi o primeiro que aconselhou á nossa Corte que teimasse nelles, do que por estar convencido que elles sejão d'absoluta necessidade para este paiz, todos assentão em *Paris*, que o Primeiro Ministro de *França* não continuará por muito mais tempo as suas conferencias com o Negociador *Britanico*, mas que transferirá a negociação a *Londres*, onde será tratada immediatamente pelo Embaixador de S. M. *Christianissima*, e o nosso Ministerio.

O haverem os nossos fundos públicos subido de preço, se tem absurda, e injustamente attribuido aos descontentamentos que actualmente reinão na *Hollanda*, e que fazem passar o dinheiro daquelle para este paiz. A verdade he, que isso procede do augmento em que vai a prosperidade da Nação. As rendas públicas tem passado do estado d'abatimento para o da redundancia: hum milhão esterlino se deve empregar annualmente nos ditos fundos; por effeito do que a divida nacional começará dentro de muito pouco tempo a experimentar huma progressiva diminuição. Esta circumstancia tem contribuido mais que tudo para augmentar o valor dos fundos públicos: e como tanto as Alfandegas, como as Casas das Cizas vão produzindo cada vez mais: florecendo ao mesmo tempo as Fabricas, e dilatando-se o commercio, ha todo o fundamento para crer, que ainda que o preço dos fundos possa frequentemente fluctuar, todavia se conservará sempre muito subido.

PARIS 17 d'Agosto.

Foi a 29 do mez passado que o Parlamento de *Bordeaux* teve a sua ultima audiencia do Rei. Esta sessão foi muito longa; porquanto havendo começado pelas 11 horas da manhã, não acabou senão pelas 6 e 8 minutos da tarde. O Soberano mandou riscar dos Registros todas as Resoluções contrarias ás suas ordens, e ao respeito que lhe he devido: testificou o seu descontentamento sobre a Resolução do Parlamento a respeito das *alluviões*: e fez registrar na sua presença humas Cartas Patentes que interpretão as de 14 de Maio precedente, e que parecem satisfazer ao Parlamento; por quanto S. M. reconhece, *que as alluviões de rios navegaveis devem pertencer aos Proprietarios dos terre-*

nos

nos ao longo destes em toda a extensão do seu Reino. S. M. entre alguns outros objectos prohibio expressamente que o Parlamento se entremettesse em pontos relativos aos trabalhos tributarios que alguns Vassallos de terras senhoriaes tem obrigação de fazer, cuja decisão compete privativamente ao Governo. Assim o Parlamento de *Guyenne* póde retirar-se sem haver experimentado todas as mostras de descontentamento que podia temer á vista das circumstancias que concorrião: e a bondade que he tão natural ao nosso Monarca livrou aquelles Magistrados dos dissabores que tinhão que recear na sobredita sessão.

Mr. *Messier*, Socio da Academia das Sciencias, procurou ver do Observatorio da Marinha o Cometa que Miss. *Carolina Herschel* (irmã do Astronomo que descubrio em *Inglaterra* o novo Planeta que tem o seu nome) descubrio no 1.º do corrente em *Stought* perto de *Windsor*, entre a ursa maior, e o cabello de Berenice. Huma só posição do dito Cometa, que tinha chegado ao conhecimento da Academia, deixava os Astronomos na incerteza do lugar do Ceo, onde devião procurallo. Mr. *Messier* se dedicou a este trabalho a 11 do corrente; e tendo achado o referido Cometa pelas 9 horas da noite, tanto nesse dia, como no seguinte determinou a sua posição, que vem a ser a que se segue: a 11 pelas 9 horas, 53 minutos, e 27 segundos de tempo verdadeiro, o mencionado Cometa tinha d'ascensão recta 190 graos, 51 minutos, 14 segundos, e de declinação boreal 29 gráos, 4 minutos, 9 segundos: a 12 pelas 10 horas, 23 minutos, 48 segundos a sua ascensão recta, havendo augmentado, era de 192 gráos, 31 minutos, 37 segundos, e a sua declinação de 29 gráos, 10 minutos, 30 segundos. O corpo deste Cometa, que se vê excellentemente por meio dos instrumentos, se acha cercado d'huma grande nebulosidade, sem apparencia sensivel de cauda: o seu movimento se faz, segundo a ordem dos Signos, elevando-se para a parte do pólo boreal, e dirigindo-se para a constellação do Boieiro.

LISBOA 5 *de Setembro.*

S. M. foi servida fazer ao Brigadeiro *Bartholomeu da Costa* a distinta honra de declarar por seu Real Decreto, que havendo-lhe feito mercê do Habito de *Christo*, e querendo-o ver logo decorado com as insignias da dita Ordem, havia por bem dispensallo de todas as diligencias que podião demorar a execução da mercê feita.

A 3 do corrente partio desta cidade o Eminentissimo Cardeal *Ranuzzi*, que acaba d'exercer o caracter de Nuncio Apostolico neste Reino, e seus Dominios, e cujas amaveis qualidades fazem tão sensivel a sua ausencia, quanto lhe tinhão grangeado a affeição geral.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 675. Paris 428. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 8 de Setembro 1786.

COPENHAGUE 29 de *Julho.*

A 12 deſte mez entrou no porto de *Fleckerve*, que diſta meia milha de *Criſtianſtadt* na *Noruega*, huma Eſquadra *Franceza*, compoſta de 13 vaſos entre náos de linha, fragatas e outras embarcações de guerra ás ordens de Mr. *Albert de Rions*. Parece que o ſeu corſo ſó ſe encaminha a exercitar a Marinha *Franceza*, e a conhecer a navegação nos mares do *Norte*.

ALEMANHA. *Vienna 2 d' Agoſto.*

Havendo aqui ſahido hum libello contra o Imperador com o titulo de *Obſervações imparciaes ſobre o delicto e caſtigo do Tenente Coronel* Szekely, foi enviado a S. M. Imp. o qual com o ſeu proprio punho eſcreveo aos Cenſores, que permittia a venda do dito papel, por offender ſó a ſua peſſoa: mas que ao meſmo tempo prohibia outro ſimilhante contra a ſentença de *Zalheim*, como injurioſo aos ſeus Tribunaes. S. M. quando paſſou por *Szegedin*, mandou pôr em liberdade ao ſobredito Conde *Szekely*.

Os rumores d' huma proxima guerra com a *Porta Ottomana* ſe vão corroborando, parecendo agora mais dignos de credito que precedentemente; pois ha quem aſſegure que as Tropas *Ruſſianas*, que entrárão na *Georgia* para proteger aquelle paiz contra os Tartaros *Leſghis*, forão inteiramente derrotadas, ſendo até vendidos os prezioneiros *Ruſſianos*, como eſcravos, aos *Turcos*: donde ſe infere que eſtes, ou alguma outra Potencia ſoſtem tacitamente aos *Tartaros*, animando-os a livrar-ſe com a maior preſteza da vizinhança dos *Ruſſianos*. Algumas peſſoas ſuppõem tambem que o noſſo Monarca, de acordo com a Imperatriz de *Ruſſia*, vai tomando as mais efficazes medidas para fazer com que a *Porta* lhe dê ſatisfação. O certo he que deſde que o Imperador ſe poz em caminho, ſe tem expedido dous correios a *Petersburgo*, ſem que ſe ſaiba o objecto dos ſeus deſpachos. Não obſtante, como o tempo eſtá muito adiantado para ſe emprender a campanha eſte anno, aſſenta-ſe que quando meſmo a guerra ſeja inevitavel, não principiará antes da primavera que vem.

Berlin 1.º d' Agoſto.

Nunca houve tempo em que o Rei cuidaſſe mais aſſiduamente do que agora no melhoramento dos ſeus Eſtados, ſeja reparando as perdas, que os ſeus vaſſallos tem experimentado, ſeja animando a ſua induſtria, ou formando novos eſtabelecimentos. S. M. diariamente aſſigna ſommas conſideraveis para eſtes diverſos fins. Trata-ſe tambem de melhorar o eſtado da Agricultura na *Marcha Eleitoral*. A ſumma deſtinada para os referidos eſtabelecimentos chega a tres milhões.

As cartas d' *Inglaterra* tem ultimamente feito menção d' hum Tratado de Commercio, formado entre a noſſa Corte e a *America Unida*. Eſta nova he bem fundada, por quanto o dito Tratado ſe concluio, com data de 10 de Setembro de 1785, entre Mr. de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario do noſſo Monarca na *Haia*, e Mrs. *Adams*, *Franklin*, e *Jefferſon*, Miniſtros da Republica *Americana*. O referido Tratado * contém, entre outros, dous Artigos notaveis, os quaes differem muito dos principios, que tem prevalecido até agora entre as Potencias Belligerantes: elles forão

co-

coordenados, segundo os de justiça e beneficencia, que as duas Potencias Contratantes tem adoptado para adoçar, quanto for possivel, os males da guerra. O primeiro Artigo não he mais que huma consequencia do grande principio, que o Rei foi o primeiro que sustentou na guerra terminada pela paz de *Aix-la-Chapelle* em 1748, e que se adoptou depois como essencial nos Tratados de *Neutralidade Armada*, concluidos no decurso da guerra passada. O segundo Artigo he ainda mais notavel, e inteiramente novo, havendo as duas Potencias Contratantes estipulado que no caso de ellas terem guerra entre si, não executarião hostilidades, senão contra as *Pessoas armadas, e não concederião Patente alguma para armar em corso, para tomar navios mercantes, e para interromper o commercio.* Os *Estados Unidos d' America* offerecêrão esta estipulação ao Rei, declarando expressamente « que julgavão não poder fazer cousa » mais acertada que proposta pela primeira vez a hum Soberano Filosofo, o qual, » pela sua maneira de pensar e de obrar, e pelo seu exemplo, era o mais proprio » para fazer com que outras Nações abraçassem huma maneira de fazer a guerra, » a qual unicamente a póde fazer desculpavel e soffrivel aos particulares, que nella » não tomão pessoalmente parte. » O Rei e os seus Ministros, animados do mesmo espirito, não hesitárão em approvar esta estipulação proposta pelos *Estados-Unidos*, a qual restringe os males da guerra tão sómente as Pessoas armadas, e chamadas para a guerra, e exime desta os Navegantes e Commerciantes, que até aqui, por hum principio destructivo e inhumano, tem sido as innocentes victimas das contendas dos seus Soberanos. — Deve-se esperar que algum dia se estabelecerá a mesma estipulação por outras Potencias, entre as quaes huma guerra he mais possivel, segundo as circumstancias, do que parece ser entre os Estados *Prussianos* e a Republica *Americana*.

HAIA 10 d' *Agosto.*

O Partido patriotico desta Republica altamente desapprova o proceder dos cidadãos d' *Utrecht* em transmittir o seu Manifesto á Corte de *Versalhes* por pensarem que este possa talvez induzir o Rei *Christianissimo* a quebrar a promessa que tem feito de se não entremetter nos negocios domesticos das Provincias, excitando assim sem necessidade a sua attenção para com as medidas tomadas pelo Corpo dos cidadãos contra a sua Regencia.

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 d' Agosto.*

Não obstante haver o nosso Monarca pedido, pelas noticias que tinha recebido das Potencias estrangeiras, assegurar ao Parlamento, no Discurso com que ultimamente poz termo a sessão, que não havia a menor apparencia de que a tranquillidade publica se pudesse tão cedo interromper, com tudo esta segurança só se podia entender pelo que respeita a este Reino, ou o seu verdadeiro sentido mais de pressa vinha a ser, que as Potencias estrangeiras não tinhão a menor idea hostil contra a *Inglaterra*: a continuação porém da tranquillidade no continente he pelo menos problematica: por quanto a podermos dar credito ás noticias que temos recebido da *Hollanda*, aquella Republica se acha em vesperas d'huma grande commoção, quando não seja d'huma revolução total. O Estado d'*Utrecht*, onde reina huma declarada dissensão, se está absolutamente preparando, huma parte para actuaes hostilidades, a outra para a defensa. A extensão dos poderes do cargo de *Stadhouder* he apparentemente a causa da disputa em toda a Republica; mas na realidade a propria existencia do dito cargo deve forçosamente ficar involvida na contenda. Hum Partido aspira em geral, posto que indirectamente, á extinção do referido cargo, ao mesmo passo que outro tende a tornar o *Stadhouder* inteiramente independente dos *Estados Geraes*, quando não seja a fazello superior a elles. Se as consequencias d'huma similhante disputa houvessem d'affectar a *Hollanda* tão sómente, nós poderiamos, como bons vizinhos, contentar-nos com exhortar aquelle povo a que procurasse reconciliar-se; mas como al-

algumas das maiores Potencias do continente se tem já interposto, mais de pressa d' huma maneira politica, que por fórma de vizinhos, será difficil para a *Inglaterra* o ficar neutral e indifferente a este respeito. A *França* já tem sostido o Partido *Ante Orange*, ao mesmo tempo que a Corte de *Berlin* tem apadrinhado fortemente a causa do *Stadhouder*. A inimizade que a *França* tem ao Principe d'*Orange* procede d'haver S. A. mostrado parcialidade pela *Inglaterra* na guerra passada: por tanto aquelle Principe, havendo adquirido contra si e a sua casa hum tão poderoso Inimigo, tem direito a que este paiz se preste em seu favor: direito fundado tanto na gratidão, como na justiça e sã politica. Talvez será hum ponto tão difficultoso como contrario ás regras da politica o conservar-se a *Inglaterra* neutral. Não he porém só na *Hollanda* que a tranquillidade da *Europa* se acha ameaçada. Os *Turcos* e *Russianos* estão, segundo todas as apparencias, em vesperas d'huma guerra. Pelos ultimos despachos de *Petersburgo* consta haverem-se alli passado ordens, depois de se celebrar hum Conselho extraordinario, para immediatamente se pôr prompta huma Esquadra de 30 nàos, a maior parte de linha, a qual deve dar á véla sem a menor perda de tempo. Dizem que este grande armamento se destina a obrar contra os *Argelinos* no *Mediterraneo*; mas he bem evidente que huma força tão consideravel, e dispendiosa não póde ter hum destino de tão pouco momento. Para proteger o commercio *Russiano* no *Mediterraneo*, e fazer com que se respeite a bandeira *Imperial*, bastaria hum pequeno numero de fragatas: por tanto huma tão grande Esquadra deve seguramente destinar-se contra os *Turcos*, que são a unica Potencia na *Europa* com quem a *Russia* parece achar-se presentemente em disputa.

PARIS 15 *d'Agosto*.

O Rei assignou, e approvou ultimamente o projecto d'huma Praça em *Brest* para ahi s'erigir a sua Estatua. O Barão de *Breteuil*, Ministro da Provincia de *Bretanha*, foi quem lhe apresentou este Plano. Como o dito projecto se não póde executar antes da viagem, que o Soberano dizem intenta fazer para o anno que vem a *Brest*, vai-se cuidar naquelle porto em dispôr tudo, para que S. M. julgue do effeito da sua execução: assim collocar-se-ha huma Estatua do Rei feita de gesso no lugar, onde se deve elevar a que Mr. de *Pejon* se acha encarregado de fundir de bronze. Quando se pensa o estado d'abatimento em que se achava a Marinha Militar de *França* ao tempo da elevação de *Luiz XVI.* ao throno: o augmento rapido que ella tem tido, e a energia com que se tem mostrado e sostido, quasi sahindo do nada, contra o poder maritimo mais formidavel do nosso globo; finalmente, os successos notaveis que esta resurreição da Marinha *Franceza* tem produzido no mundo politico, não se póde deixar de convir, que a Estatua do Monarca, em cujo reinado tem tido effeito huma tão interessante revolução, não se podia collocar em parte mais acertada que no lugar, onde se acha o principal surgidouro destas forças navaes.

Escrevem de *Madrid* que o Conde d'*Expilly* já alli voltou d'*Argel* pelo caminho d'*Alicante*, e teve a honra de ser presentado ao Rei, que o recebeo da maneira mais benigna. O dito Conde trouxe o Tratado que concluio com a Regencia *Argelina*. Este Tratado já se publicou em *Argel*: mas ainda não foi ratificado pela Corte d'*Hespanha*, havendo-o esta entregado ao Conselho Supremo de *Castella*, para lhe fazer aquellas correcções, e augmentações que lhe parecerem necessarias. O artigo relativo ao resgate dos cativos *Hespanhoes* ainda se não regulou, pela razão de pedirem os *Argelinos* agora (segundo consta) pela sua entrega huma somma mais consideravel que dantes. Assim precisar-se-ha de novas negociações; e assegura-se que o Conde d'*Expilly* deve tornar para este effeito a *Argel*. Aquella Regencia não quer ter paz com outras Nações *Christans*: hum dos seus corsarios até fez ha pouco huma preza a huma Potencia, que não soffrerá pacientemente os seus insultos: era hu-

huma embarcação mercante, que navegava debaixo de bandeira *Ruſſiana*, hum dos mais bellos vaſos que jámais ſahio ao mar, do porte de mil tonelladas, e que tinha ſido conſtruido em *Archangel*. O caſco, e a carregação, havendo-ſe já vendido em *Argel*, produzirão para ſima de 80☉ patacas. O Miniſtro *Ruſſiano* em *Madrid* reclamou logo o dito navio da Regencia *Argelina*, e eſcreveo ao *Dey*, que ſe elle não reſarciſſe a perda aos Intereſſados, a ſua Corte exigiria eſte reſarcimento da *Porta Ottomana*. Não ſe duvida que a *Ruſſia* ponha eſte ameaço em execução, ſe for neceſſario: mas não ſeria menos conforme á ſua dignidade, e ao ſeu poder o abater directamente o orgulho dos *Berbereſcos*, que deſconhecendo os primeiros deveres da natureza humana, não ſuſtentão a ſua Republica ſenão pela rapina e pilhagem, impondo ás Nações commerciantes tributos, que ellas são obrigadas a pagar bem indecoroſamente para a *Europa*.

LISBOA 8 *de Setembro*.

S. M. foi ſervida determinar alguns Provimentos Militares para as Colonias, *que ſe porão no lugar coſtumado*.

Na tarde de 5 do corrente forão S. M. e AA. á Real Caſa Pia do Caſtello de *S. Jorge*, acompanhadas dos Excellentiſſimos Arcebiſpo Confeſſor, Miniſtros d'Eſtado, e mais peſſoas da ſua Corte: e alli ſe demorárão por mais de quatro horas, honrando com as ſuas preſenças as differentes caſas d'educação d'ambos os ſexos, Eſcolas, e Manufacturas, que ſe achão eſtabelecidas naquella Caſa, e examinando os progreſſos, com que os ſeus reſpectivos Alumnos tanto ſe tem diſtinguido na Eſcrita, Arithmetica, Deſenho, Mathematica, Linguas vivas, Arquitectura Civil e Militar, e Artes Fabriz de Fitas, Sedas, Lonas, Cordoaria, Fuſtões, Pannos de linho, e outras, que com feliz ſucceſſo ſe tem erigido na dita Caſa: vendo-as manobrar pelos Individuos ahi recolhidos, e dando a conhecer a ſua ſatisfação do bem que o executão: ſendo-lhe tudo moſtrado pelo Intendente Geral da Policia da Corte e Reino. O actual uſo dos banhos impedio que S. M. o Senhor Infante, e a Senhora Infanta *D. Maria Anna* paſſaſſem a todas as Officinas, por ſerem algumas dellas deſcubertas, e eſtar a tarde ventoſa: mas S. M. quiz que a Senhora Infanta *D. Carlota* viſſe tudo, o que S. A. fez acompanhada dos ſeus criados, e do Deſembargador Ajudante do Intendente Geral da Policia, devendo eſte ficar no lugar em que S. M., e mais Peſſoas Reaes ſe demorárão: em quanto a Senhora Infanta *D. Carlota*, com os ſeus vaſtos conhecimentos, e incomparavel perſpicacia, examinou individualmente todas as demais Officinas, demorando-ſe eſpecialmente no Obſervatorio, onde ſe dignou examinar todos os inſtrumentos Mathematicos, honrando por eſte modo os Alumnos, que s'applicão a eſta Sciencia. Ao retirar-ſe ſe dignou S. M. benignamente d'approvar todo o Plano, e eſtabelecimento daquella Caſa, com expreſsões que derão bem a conhecer a ſua Real ſatisfação: e que o Intendente Geral da Policia recebeo como a mais digna recompenſa do ſeu trabalho na formação, e inſpecção daquelles eſtabelecimentos. S. M. houve por bem depois mandar diſtribuir pelos recolhidos na meſma Caſa huma avultada ſomma, além de diverſas peças de fazendas de lã para o ſeu veſtuario.

De *Monſaras* nos mandarão huma Relação das ſolemnes Exequias que naquella villa ſe celebrárão pelo Senhor Rei *D. Pedro III.*, *ſe porá no ſegundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Sabbado 9 de Setembro 1786.

Fim da Contra-Memoria da Corte de Berlin *a reſpeito do negocio de* Dantzig.

A Cidade de *Dantzig* póde eſcolher deſta alternativa o que ella julgar ſer-lhe mais vantajoſo, ou renunciar a Convenção, e tornar a pôr tudo no ſeu antigo eſtado, ou conformar-ſe á Convenção, e não perceber no *Blokhaus* ſenão o equivalente dos Direitos do *Novo Fahrwaſſer*, mas não dos de *Fordan*. No ſegundo caſo o Rei não impedirá a cidade de *Dantzig* de gozar de todas as vantagens da Convenção de 22 de Fevereiro, e não exigirá por modo algum huma paſſagem illimitada para os ſeus Vaſſallos, bem como S. M. o não tem feito até agora, ao meſmo tempo que até ao preſente a Magiſtratura de *Dantzig* tem aſſentido de boa vontade, e de ſeu proprio movimento á compoſição, que ſe fez interinamente, ſem haver ſido conſtrangida a iſſo de fórma alguma pela Corte de *Berlin*. Por tanto ſe não ouve fallar aqui ha muito tempo de differença alguma, nem de deſcontentamento algum entre as duas Partes, nem que a cidade de *Dantzig* ſe haja queixado da paſſagem, ou do dito commercio, como nimiamente extenſo, dos vaſſallos *Pruſſianos*: de ſorte que a cidade parece eſtar reſtabelecida das ſuas preoccupações e receios, e que a nova pertenção, que ſe quer excitar agora, não tira provavelmente a ſua origem ſenão d' huma má interpretação: de ſorte que ſe a deixaſſem de parte, a Convenção recobraria toda a ſua força, e o ſocego, e a boa harmonia, tão vantajoſos para ambas as Partes, ficarião reſtabelecidos, e ſe conſervarião por largo tempo.

Neſta expectação S. M. approva tambem de muito boa vontade, que, conformemente á propoſição da Corte de *Petersburgo*, os Reſidentes reſpectivos em *Dantzig*, tendo por Adjuntos alguns Deputados da Magiſtratura, examinem o caminho pelo *Ganſekrug*, e convenhão tanto por agora, como de tempos em tempos para o futuro, nas reparações neceſſarias que ahi ſe houverem de fazer, devendo S. M. entretanto reſervar-ſe ao meſmo tempo, que ſe a pezar deſta precaução o dito caminho vier a ficar, mais ſedo ou mais tarde para o futuro, impraticavel, os Vaſſallos *Pruſſianos* conſervarão todavia a liberdade de paſſar, em certos caſos de neceſſidade, ao menos pelos ſuburbios de *Dantzig*.

O Rei eſpera da amizade de S. M. a Imperatriz, como tambem da ſua penetração e dos ſeus ſentimentos de juſtiça, equidade e imparcialidade, que formão o caracter real deſta grande Soberana, que depois d' haver pezado mais huma vez os principios eſtabelecidos, tanto neſta Reſpoſta, como na Memoria de 15 de Setembro, não lhes negará por mais tempo a ſua approvação, e que não extenderá a Garantia e a Protecção com que honra a cidade de *Dantzig*, em perjuizo muito notavel dos direitos e intereſſes d' huma Potencia amiga; mas que muito mais depreſſa aconſelhará á Magiſtratura da ſobredita cidade de *Dantzig*, que ſe contente com as condições convenientes, e já nimiamente vantajoſas, que lhe tem ſido concedidas, que execute a Convenção de 22 de Fevereiro no ſeu ſentido verdadeiro, e não ſuſ-

ça-

çado; finalmente que ponha huma vez para sempre termo a huma contestação, que já tem durado demaziado tempo em muito grande perjuizo de todas as Partes interessadas.

Carta dos Cidadãos d' Utrecht ao Marquez de Verac, *Embaixador de* França *junto dos* Estados Geraes *das* Provincias Unidas.

Excellentissimo Senhor. O Corpo dos nossos Cidadãos teve a vantagem de dar as primeiras mostras da alta estima, que professa a S. M. *Christianissima*, e da inteira confiança que tem posto na sua sagrada Pessoa, pela proposição que fez aos Estados desta Provincia para entrar em huma alliança, que se acha effectivamente concluida e confirmada com grande contentamento de toda a Nação.

As particulares próvas de attenção e verdadeira affeição, que S. M. tem continuamente dado a esta Republica, devião animar-nos a procurar com hum contínuo esforço tudo quanto póde promover as vantagens da dita alliança. Huma alliança com hum Povo, que não assigna valor algum á conservação e posse dos seus direitos e privilegios, que são o fundamento essencial e solido da alliança, deve ser destituida de vantagem alguma verdadeira. Ao tempo que fizemos a proposição para se formar a referida alliança, nos achavamos occupados em fazer huma exposição daquellas particularidades dos nossos gravames, a que necessitavamos se remediasse com o restabelecimento e posse daquelles direitos e privilegios, que nos competião pela antiga Constituição da Provincia.

Até este ponto temos proseguido na administração particular da Regencia desta cidade. A Magistratura e os Cidadãos tem formado, simplificado e determinado huma Regulação, para a introducção da qual os Cidadãos tem jurado prestar-se desde 20 de Março do presente anno.

Os Cidadãos esperavão com razão ver-se em huma posse da qual se não podião adoptar meios alguns para os privar, segundo se asseguravão, ou tornar as suas medidas inefficazes.

Por este motivo consentírão por tres mezes, desde que derão o juramento relativo á sobredita Regulação, em ficar privados das vantagens desta, e até por dous annos antes desta época, esperando que neste meio tempo se houvesse igualmente de assentar no modo de corrigir a regulação da Provincia.

Conforme os seus incontestaveis direitos, os Cidadãos resolvêrão a 19 de Junho eleger hum collegio qualificado, composto dos seus proprios Deputados. Esta eleição se effeituou pela confiança que os Cidadãos tinhão, que, conformemente ao 21.º Artigo da Regulação, que havião jurado observar, o primeiro Burgomestre tomaria o juramento do dito Collegio dos Deputados eleitos: mas tudo quanto os Cidadãos e a sua Deputação pudérão fazer para conseguir do primeiro Burgomestre este acto de justiça, foi inutil e inteiramente infructifero. Por fim os cidadãos, depois d' haverem presentado muitas Memorias, se virão compellidos a presentar huma a 3 do corrente mez de Julho, como hum *ultimatum* da sua parte: huma cópia da qual temos a honra de pôr na presença de Vossa Excellencia, como igualmente huma relação circumstanciada de todas as medidas e recursos a que se procedeo a 20 de Março proximo passado, perante o Conselho da cidade. A isto ajuntamos para nos justificar a propria Regulação, cuja observancia os Cidadãos jurárão manter, juntamente com huma cópia das notas do registro do Conselho, relativas a este negocio dos Cidadãos, desde 19 de Dezembro 1785 até 6 de Maio 1786. Tudo se fez para provar o quão legal, bem fundado e decente foi o proceder que os cidadãos adoptárão, para que se introduzisse a Regulação da Regencia, e para que se obtivessem as consequencias que desta resultão, elegendo-se hum Collegio qualificado pelos Deputados dos Cidadãos.

No

No caso que os passos dados pelos Cidadãos a 3 de Julho fossem taes, que, contra as nossas intenções, cheguem a produzir fataes e notorias consequencias por se recusar o Conselho constantemente a attender aos nossos direitos, os Cidadãos julgarão indispensavel e absolutamente necessario communicar tudo quanto se tem passado a Vossa Excellencia, para servir d'informação a S. M. Isto se não faz com o intento de interessar a notoria generosidade de S. M. *Christianissima*, ou para lhe pedir neste caso seja a sua *assistencia*, seja a sua *influencia* directa ou indirectamente. Estando assás capacitados que S. M. não veria d'olhos indifferentes, que outras Potencias se houvessem d'entremetter na direcção dos nossos negocios domesticos, estar-nos-hia mal, pelo menos, que houvessemos de começar, dando occasião a isso, ainda que fosse apparentemente.

Por tanto os nossos Cidadãos se julgárão absolutamente ligados a fazer esta notificação, sómente pelo estrondo das actuaes circumstancias, as quaes devem ter huma notoria influencia na presente administração da Provincia, e as quaes poderião inspirar a S. M. preoccupações desfavoraveis, por falsas e maliciosas informações. Nós nos julgamos tanto mais authorizados para dar este passo, pois que S. M. não póde ser indifferente á situação daquelles com quem está em huma alliança solemnemente concluida entre S. M. e a Republica.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Relação das solemnes Exequias, que fez a Camara da villa de Monsarás pelo Senhor Rei *D. Pedro III.*

Logo que a Camara da villa de *Monsarás* recebeo a carta da Secretaria d'Estado com a triste noticia do falecimento do Senhor Rei *D. Pedro III.*, e com ordem de S. M. para se fazerem as demonstrações de sentimento, que em taes occasiões se costuma, mandou immediatamente publicar o luto, e dar pelos sinos do Conselho, que ha naquella villa, repetidos sinaes, que durárão tres dias, acompanhados pelos das Freguezias, e Convento dos Religiosos *Agostinhos* Descalços, a cujos Parocos e Prelado escreveo cartas d'Officio, rogando-lhes quizessem fazer as mesmas demonstrações, que tambem forão praticadas nas Paroquias do termo no mesmo dia, e á mesma hora, por haverem os respectivos Parocos recebido os competentes avisos, publicando-se igualmente naquellas Freguezias o luto por Editaes. E assentando-se que no dia 8 d'Agosto se devião fazer na Matriz as Exequias solemnes, se mandou ornar toda ella com huma magnifica e funebre armação, erigindo-se hum soberbo Mausoleo, que cuberto d'hum elegante Pavilhão, cujas cortinas vinhão prender ás columnas, que estão abaixo do arco da Capella mór, fazia a vista mais pomposa, pelo gosto, e arquitectura com que estava lançado; fazendo sobresahir toda aquella peça, além dos galões, varias molduras douradas, de que se achava revestida, e o retrato do dito Senhor Rei, feito a tintas escuras, o qual se via no frontespicio do Mausoleo, estando sobre o tumulo a Coroa e o Sceptro dourados, cubertos com fumos, e tudo com as luzes competentes. As columnas e meias columnas da Igreja, alem de se acharem cubertas de preto com galões de ouro, estavão ornadas de differentes esqueletos e caveiras, com dysticos latinos allusivos ao objecto da acção, com outras figuras das virtudes; e com duas tarjas, fazendo frente ao coro, em que se lião 18 Epigrammas latinos, nos quaes se descrevião as virtudes do mesmo Senhor, a dor da Nação pela sua perda, e outros bellos pensamentos allusivos ao objecto de tão saudosa acção. No dia 7 depois de Vesperas principiárão os sinos de

to-

toda a villa a fazer frequentes finaes, que continuárão até o fim da acção do dia 8: e neste, juntando-se todo o Clero da villa e termo, os Religiosos Descalços de *Santo Agostinho*, huma escolhida Musica de vozes, cravo, e rebecões, que se mandára vir d'*Evora*, depois de terem todos os Sacerdotes dito Missa d'esmola de 240 reis, que satisfez a Camara, pela alma do dito Senhor, se deo principio ao Officio, a que assistirão, além do povo, todas as pessoas pautadas na governança da mesma villa, de luto pezado, e o corpo da Camara, Official do Estendarte della, e Almotaceis com capas compridas. Acabado o Officio, se celebrou a Missa, que cantou o Reverendo Reitor da Matriz, e depois della recitou o Reverendo P. M. Fr. *José Bernardo de Moraes Sarmento*, da Ordem de *S. Domingos*, e Lente de Theologia no seu Convento da cidade d'*Evora*, huma muito eloquente Oração funebre, em que pintou com as cores mais vivas as virtudes do dito Senhor, e o justo motivo da dor que soffre a Nação na sua perda, de sorte que suscitando em todos a maior saudade, completou por tal fórma a solemnidade da acção, que nada lhe faltou para entrar no numero das mais solemnes que se tem feito por tão saudoso motivo. Acabada a Oração, se passou a fazer a absolvição, por quatro Dignidades, que erão os quatro Ecclesiasticos mais dignos que ahi se achavão, assistindo a esta, e a todas as mais ceremonias o povo com vélas, que se distribuírão por todos com grande abundancia, sem que na grande multidão de gente que concorreo da villa, terras, e lugares vizinhos houvesse a menor desordem, havendo o Excellentissimo General da Provincia, para o prevenir, concedido alguns soldados d'Infanteria, que estiverão á porta da Igreja, e derão tres descargas. Em todos os assistentes se conhecêrão as mais vivas demonstrações de sentimento e saudade, e o mais profundo respeito para com as Pessoas de seus Soberanos e Principes, que sempre se augmenta mais, quando vem que por este modo se honra a sua memoria, e se desempenhão pelas Camaras as ordens que recebem para similhantes demonstrações: nas quaes nenhuma até agora tem excedido á que se acaba de descrever. A Musica de todo o Officio, e Responsorios da Absolvição foi feita de novo para servir na expressada acção (o que lhe deo o maior lustre) pelo P. *Francisco José Perdigão*, Reitor do Seminario dos Meninos do Coro, e Mestre da Claustra, e Capella da Sé d'*Evora*.

Provimentos Militares.

Officiaes promovidos no Regimento do Pará por Decreto de 25 d'Agosto.

Capitão: Marcellino José Cordeiro.

Alferes: Nicoláo de Sá Sarmento: José Caetano Ferreira.

No Regimento de Macapá por Decreto dito.

Capitães: João Bernardes Borralho: Severino Eusebio de Matos.

Tenentes: Leonardo José Ferreira: Joaquim Manoel da Maia.

Alferes: Manoel Carvalho dos Santos: Manoel José Valadão: Antonio José da Costa Soutomaior: Antonio Diniz de Couto: Cypriano Miguel Wilkens.

Governador da Capitania de *Rio Negro*, no Estado do *Pará*, por Decreto dito: o Coronel *Manoel da Gama Lobo d'Almada*.

*** Na Lista dos Ministros publicada no ultimo Supplemento Extraordinario se acha a pezar da sua authenticidade, huma equivocação. O Bacharel *José Diego Mascarenhas Neto* foi despachado para Corregedor da Comarca de *Guimarães*: e para a Ilha da *Madeira* foi despachado Corregedor, o Bacharel *Thomaz Antonio dos Guimarães Moreira*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 12 de Setembro 1786.

ARGEL.

Continuação das noticias de 19 de Junho.

OS dous Negociadores que vierão aqui da parte dos *Eſtados-Unidos d'America* para tratar da paz com a noſſa Regencia, não forão tão bem ſuccedidos, como os *Heſpanhoes*. Quando aqui chegárão, elles forão reſidir para caſa do Conſul de *França*: e dous dias depois tiverão a ſua audiencia do Dey, que ſim os recebeo com affabilidade, mas não quiz ouvir fallar em paz, dizendo » que » não podia entrar em connexões amiga» veis com o Congreſſo *Americano*, ſem » que eſte primeiro conviesse ſobre o dito » objecto com o *Grão Senhor*. »

ITALIA.

Napoles 8 d' Agoſto.

Em quanto ſe eſpera que ſaia o Edicto Regio, em virtude do qual todos os Religioſos do Reino devem ficar ſujeitos aos ſeus Biſpos reſpectivos, e izentos da dependencia dos ſeus Geraes, que reſidem em paiz eſtrangeiro, já corre no público o Deſpacho Real * que ſe expedio ſobre eſte objecto.

Acaba-ſe d'experimentar aqui huma horrivel tempeſtade, em que cahirão ſete raios ſucceſſivos, hum dos quaes arruinou muito a Capella do theſouro de S. *Januario*.

As obras que o Rei mandou fazer para reedificar as cidades e villas da *Calabria* ulterior, que ficárão tão arruinadas pelos tremores de terra, que alli houverão ultimamente, proſeguem com a maior actividade, achando-ſe já varias dellas acabadas. A maior parte dos edificios ſe tem reedificado com mais ſolidez, e elegancia que dantes; e dentro de bem pouco tempo ſe não verá veſtigio algum das deſgraças que aquella Provincia experimentou. Actualmente ſe eſtá imprimindo huma deſcripção das referidas novas obras com eſtampas, que com impaciencia ſe eſpera ſaia á luz. Eſta deſcripção moſtrará até que ponto ſe tem extendido a beneficencia paternal do noſſo Monarca.

Veneza 10 d' Agoſto.

Mr. *Auguſto Garzoni*, que foi ultimamente Enviado da Republica em *Conſtantinopla*, voltou aqui ha alguns dias daquella capital, e foi recebido pelo Senado com as maiores moſtras de ſatisfação.

Ainda não eſtamos inteiramente ſeguros ſobre as intenções da *Porta*. Por ora não temos tido nova alguma certa a reſpeito das operações, que ſe propõem o *Capitão Baxá*, commandante da Eſquadra *Ottomana*, que deo ultimamente a véla. Neſta incerteza o Governo continúa a mandar Tropas e munições de toda a caſta á *Dalmacia*.

Não podemos imaginar por que razão o *Divan* deſeja perturbar a tranquillidade deſta Republica, viſto procurarmos nós viver em boa harmonia com os noſſos vizinhos: pelo menos he de notar que o Gabinete *Ottomano* houveſſe de permittir os repetidos inſultos, que o Baxá de *Scutari* tem commettido nos noſſos territori s. Já não póde haver dúvida alguma que os principaes Membros do Conſelho *Turco* diſſimulão o proceder do dito Baxá; porquanto elles fizerão com que ſe lhes concedeſſe hum livre perdão, ſem ſe dar ſatisfação alguma ao Senado; mas o que mais admira, ſegundo aſſegurão os noſſos

que

que temos recebido, são as invasões que se continuão a fazer no nosso territorio, não deixando aquelle Baxá escapar occasião alguma d'acoçar os vassallos da Republica: isto deve por conseguinte dar lugar a represalias, as quaes receamos venhão a parar em hostilidades mais sérias. Falla-se em ter já havido varias escaramuças entre Partidas de soldados *Turcos*, e alguns Destacamentos *Venezianos*: não ha muito succedeo entre elles huma viva acção, que foi d'alguma sorte favoravel para os nossos.

Por felicidade, ao mesmo passo que a *Porta* se acha em hum continuo receio a respeito dos movimentos das duas Cortes Imperiaes, as suas internas perturbações vão augmentando. As desordens no *Egypto* se tornão cada vez peiores. O Bey de *Bajas*, que se disse fora subjugado, e que se não achava em figura de causar hum segundo disturbio, tornou a apparecer inesperadamente com hum numeroso Exercito na costa da *Syria*, e tem já derrotado parte do Exercito do Governo pertencente á *Aleppo*.

ROMA 9 d'Agosto.

Em hum Consistorio secreto que ha pouco se celebrou, o Papa preconizou diversas Igrejas vagas, e entre outras a de *Toulon* para o Abbade de *Castellane*. S. S. poz tambem o Chapeo ao Cardeal *Colonna* de *Stigliano*, precedentemente Nuncio da Sé Apostolica em *Madrid*, o qual foi nomeado para Legado de *Ravenna*. S. S. nomeou tambem para a Legação de *Ferrara* o Cardeal *Spinelli*, que foi antecedentemente Governador de *Roma*.

O S *Padre* para o proximo Consistorio intenta participar ao Sacro Collegio, por huma douta e elegante Falla, a morte do Rei D *Pedro* de *Portugal*, e aprazar o dia em que se devem celebrar na Capella Pontificia as exequias pela alma do dito Soberano, nas quaes pronunciará a Oração funebre D. *Jeronymo Altieri*, da familia dos Principes deste appellido, o qual foi ha pouco feito Camareiro Secreto supernumerario de S. S. Assegura-se que o dito D. *Jeronymo Altieri* he quem ha de levar o Barrete Cardinalicio ao novo Patriarca de *Lisboa*, quando for promovido ao Cardinalado: o que se suppõe sera por todo o mez que vem.

A Resolução Suprema de S. M. *Siciliana*, relativamente aos Regulares, deo lugar a huma Assemblea geral de todos os Chefes e Procuradores Geraes dos Conventos, a qual se celebrou ha poucos dias na presença de S. S, e teve por objecto o systema que se deve seguir daqui por diante a respeito da dita mudança.

Liorne 4 d'Agosto.

A embarcação de guerra denominada a *Alexandria* se fez daqui á véla hoje pela manhã com huma meia galera da Marinha Real, e outros vasos, todos com o destino de cruzar sobre as nossas costas do *Levante*, as quaes se achão infestadas de piratas e corsarios, que não respeitão, segundo se assegura, nem mesmo as bandeiras neutraes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 d'Agosto.

He provavel que o mallogrado intento da loucura de *Margarida Nicholson* haja de produzir o saudavel effeito d'huma immediata reconciliação entre o Principe de *Gales* e o Rei. As provas d'affecto, que S. A. R. deo nessa occasião, tem feito huma profunda impressão no animo de S. M.; e sabe-se com todo o fundamento, que quando o dito Principe congratulou a seu Augusto Pai por haver felizmente escapado ao temerario ataque, as lagrimas lhe corrêrão por effeito da ternura.

Foi sem fundamento que se disse haver o Rei descido da carruagem com o espadim na mão a primeira vez que veio a S. *James*, depois do attentado commettido contra a sua pessoa: agora se sabe de certo ser falsa esta circumstancia, que logo pareceo pouco verosimil.

Os Papeis, que tem annunciado haver Mr. *Adams*, Ministro dos *Estados-Unidos* d'*America* nesta Corte, partido para *Hespanha* se tem equivocado: por quanto he agora certo que o dito Ministro foi simplesmente fazer huma viagem com a sua esposa a *Hollanda*, depois da qual se restituirá á sua residencia ordinaria.

Actu-

Actualmente existe hum objecto, que todos os Ministros *Americanos* na *Europa* tem sido encarregados de tratar com o maior ardor, e que tende a propôr e concluir hum Tratado de Confederação entre todas as Potencias maritimas contra os *Argelinos*, *Tunesinos*, e outros Estados *Berberescos*, que infestão o *Mediterraneo*, e interrompem o commercio da *Europa* e d' *America*. Dous planos se tem proposto a este respeito: o primeiro he que cada Parte Contratante haja de convir em esquipar; e quando lhe couber a sua vez, ter no *Mediterraneo* huma Esquadra capaz de conter aquelles piratas: esta Esquadra, que será rendida de seis em seis semanas, deve proteger não só o commercio da Nação a que pertencer, mas tambem o de qualquer outra que se incluir no Tratado. Os *Hespanhoes* devem aprompta a primeira Esquadra, que será rendida por outra armada à custa dos Estados d'*Italia* combinados: esta será rendida pelos *Francezes*, a quem succederáõ os *Inglezes*, *Hollandezes*, *Dinamarquezes*, *Suecos*, *Russianos*, *Americanos*, &c. O segundo plano vem a ser, que a Ordem de *Malta* haja de ser convidada para se encarregar da protecção de todos os navios pertencentes ás Partes contractantes, que navegarem pelo *Levante*, ou no *Mediterraneo*; e que cada Potencia contractante haja de subministrar huma quota parte em dinheiro, a qual se deve pagar annualmente á sobredita Ordem, a fim de pôr esta em estado de conservar constantemente no mar huma força sufficiente para segurar a liberdade da navegação dentro das latitudes que se houverem de especificar. Em ambos os planos ha hum preliminar, o qual se reduz a que os presentes, ou tributos que se pagão aos Estados *Berberescos*, hajão inteiramente de cessar, não devendo por conseguinte existir por mais tempo a necessidade de serem munidos de passaportes os navios que navegão pelo *Mediterraneo*. A Corte de *Napoles* fortemente apadrinha á proposição: a *França*, e a *Inglaterra* não tem por ora dado resposta sobre o negocio.

Escrevem da *Haia* que a resolução sobre o commando daquella Guarnição fora debatida na assemblea dos *Estados-Geraes* com a maior vehemencia, e arder de que se lembrão os mais antigos Membros dos Conselhos *Hollandezes*: mas que a fim de prevenir ulteriores perturbações entre a plebe, que se mostra muito propensa para a desordem, se tem prohibido que se faça publicamente menção daquelles debates. Dizem porém que o interesse da *França* vai outra vez perdendo a sua força, pelas innovações que o Conde de *Maillebois*, no seu plano de forças de terra, havia feito contra a liberdade do povo: e que o dito Fidalgo fora queimado em estatua em varios lugares das *Provincias-Unidas*. A situação em que ellas se achão póde-se na verdade dizer que dá bem que recear. Huma guerra se tem alli por inevitavel. O Partido Aristocratico tem sido apadrinhado pela Corte de *Versalhes* contra o Principe d'*Orange*; este pelo contrario tem recebido mostras d'amizade dos seus parentes os Reis d'*Inglaterra* e *Prussia*: ultimamente porém appareceo em *Hollanda* hum terceiro Partido, o qual he o Democratico. Este Partido se mostra muito opposto ao Aristocratico; mas não segue com tudo os interesses do *Stadhouder*.

PARIS 22 d'*Agosto*.

A Nação *Franceza* tem tido a consolação de ver que o coração do Soberano, desde a sua infancia, se acha animado do amor do bem público. A maneira com que elle acaba de receber, e tratar o Parlamento de *Bordeaux* em huma conjunctura tão critica, he bem propria para confirmar estas primeiras idéas. S. M teve o valor d'assistir a huma sessão de 7 horas e hum quarto, desde as 11 da manhã até ás 6 e hum quarto da tarde, com huma paciencia, bondade, e affabilidade, que confundirão, e penetrarão a todos os espectadores. S. M. sim fez varios actos d'authoridade, que podião não agradar ao Parlamento de *Bordeaux*: mas temperou-os com tanta doçura e agrado, que persuadio a todos os Magistrados que tinha

ra-

razão. S. M. os deixou vencer inteiramente a causa no ponto principal, que he o artigo das *Alluviões*. Além disso repetio tres vezes e ajuntou, escrito pela sua propria mão, á sua resposta » que podião estar » seguros, que elle queria que todos os seus » vassallos soubessem, e que o seu Parla» mento devia assegurar a todos os povos » da sua jurisdicção, *que tanto seria zeloso » de conservar os bens da Coroa, quanto » queria conservar o que pertencesse de pro» priedade a cada hum dos seus vassallos, ao » que não permittiria que se fizesse o menor » attentado.* » He desta sorte que hum acontecimento tão receavel, e tão extraordinario, como o que fez vir a *Versalhes*, da extremidade do Reino, hum Parlamento inteiro, sem que outro algum Tribunal o ficasse interinamente substituindo (acontecimento de que não ha exemplo na Historia da Monarquia, e que havia posto toda a gente em consternação) deo occasião ao melhor dos Reis de manifestar toda a bondade do seu coração: de socegar todos os animos: e d'inspirar as maiores esperanças a toda a Magistratura do seu Reino. S. M. pronunciou dous Discursos, hum na abertura, e outro no fim da sessão, dos quaes, por haverem sido transcritos de memoria, só corre no público a substancia.* O Parlamento de *Bordeaux* se transferio depois a *Paris*, onde ainda não se lhe havia permittido vir: e os Magistrados convierão entre si em partir successivamente, para, segundo as ordens expressas do Rei, tornarem a exercer as suas funções a 21 deste mez. Quanto ao mais o Público, em especial o da *Guyenna*, espera do exame, feito perante o Rei, hum feliz exito para o dito Parlamento, que nas suas reclamações constantes, mas respeituosas, mostrou hum patriotismo nobre e illuminado. A cidade de *Bordeaux* tem seguido o seu exemplo: os Negociantes assentárão por unanime deliberação em offerecer ao Parlamento 50000 libras turnezas para as despezas da viagem. O Parlamento recusou acceitallas, testemunhando-lhes o seu agradecimento, e sensibilidade: esta recusação porém não obstou a que outros Patriotas dessem provas da sua generosidade. Os Agentes do Cambio da capital tiverão ordem de subministrar aos Membros do sobredito Parlamento todo o dinheiro de que precisassem, até á somma de dous milhões. Não se sabe quem deo a dita ordem aos referidos Agentes: e parece que este segredo só he sabido por hum delles, o qual tem declarado que a ninguem se revelará.

LISBOA 12 *de Setembro.*

A Rainha N. Senhora, e toda a Real Familia, que se achava nesta cidade, partírão a 9 deste mez para as *Caldas da Rainha*, donde veio ja a agradavel noticia d'haverem chegado com bom successo.

S. M. foi servida determinar alguns despachos para o Ultramar, *que se porão no segundo Supplemento.*

Ante hontem chegou hum paquete d'*Inglaterra*: as noticias vão até 29 d'Agosto, e entre ellas vem a de haver alli chegado avisos certos de ter morrido o Rei de *Prussia* a 17 do mesmo mez. Tambem tinha chegado a *Londres* hum Mensageiro vindo de *Paris* com os Preliminares assignados do Tratado de Commercio entre as duas Nações.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$. Genova 675 a 680. Paris 428. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 67 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 15 de Setembro 1786.

PETERSBURGO 24 *de Julho.*

A 28 do mez paſſado a Imperatriz partio de *Czarskozelo* para ir paſſar algum tempo á ſua caſa de campo chamada *Pella*, ſita nas margens do *Neva*. S. M. tinha mandado convidar ao Conde de *Segur* e a Mr. *Fitzherbert*, Miniſtros de *França* e *Inglaterra*, para ſerem da comitiva eſcolhida que a acompanhou neſta pequena viagem. Nos primeiros dias do corrente a Soberana voltou aqui para ir depois ao Palacio de verão de *Peterhoff*, e por eſta occaſião fez a 6 deſte mez ao Vice-Chanceller Conde d' *Oſtermann* a honra de o viſitar na caſa de campo chamada *Eſcaterineskoy*, que elle tem fóra de *Petersburgo* no caminho de *Peterhoff*.

Hoje a Imperatriz deve tornar de *Peterhoff* para *Czarskozelo*. A' 9, dia Anniverſario da ſua exaltação ao throno, que occupa ha já 24 annos, S. M. fez huma grande promoção e diſtribuio differentes graças, e preſentes.

A Corte não tem deſiſtido do projecto d' ir á *Tauride*, cuja viagem ſe deve emprender, ſegundo eſtá fixado, para o principio do anno que vem. Os preparativos deſta viagem vão continuando, e algum tempo antes o Principe *Potemkin* tomará a dianteira, a fim de diſpôr tudo para a recepção de S. M. naquella Provincia, de que elle he Governador.

A Eſquadra do *Baltico*, que conſta d' huma náo de 80 peças, quatro de 66, e 5 fragatas, ſó eſpera em *Cronſtadt* por vento favoravel para dar á véla ás ordens do Contra-Almirante *Powalikin*. Após ella ſahiráõ tres fragatas do meſmo porto, e 2 de *Revel*: o que formará por tudo huma Eſquadra de 5 naos de linha e 10 fragatas. Os ſobreditos vaſos ſe puzerão a 5 do corrente promptos na bahia de *Cronſtadt*, onde os Commiſſarios Imperiaes lhes paſſáráõ reviſta. A Imperatriz tinha ido a *Oranie-Baum*, pequena caſa de campo, donde ſe aviſta a dita bahia, para gozar do bello eſpectaculo, que offerecião os mencionados vaſos. O deſtino da dita Eſquadra não ſe ſabe; mas o pequeno numero de náos de linha que a compoem aſſás prova que ella não ſe affaſtará mais dos noſſos mares, do que o fez a Eſquadra eſquipada o anno paſſado.

Aqui ſe trata d' huma operação muito importante, mas muito delicada, por não dizer muito difficil e perigoſa. Dizem que a Repartição da Fazenda decidio que ſe fizeſſe circular 30 milhões de rublos em moeda de papel, diſtribuidos em bilhetes de Banco de 25, 50, e 100 rublos. Como huma ſimilhante creação de dinheiro ficticio póde influir muito no commercio, e na proſperidade do Eſtado, não he d' admirar que o ſimples projecto, ainda que por executar, comece já a fazer huma ſenſação muito viva. Pelo menos não ſe póde ter huma operação deſta natureza por hum ſinal de felicidade pública.

DANTZIG 28 *de Julho.*

Tudo eſtá em movimento na *Polonia* para a eleição dos Deputados na Dieta, que ſe deve abrir para o mez d' Outubro proximo.

Na *Ukrania* o trigo, graças ao Ceo, o trigo dá eſperanças d'abundancia; mas como neſſas partes ſe receia huma guerra, o provimento que ſe vai fazendo do dito genero

pa-

para encher os armazens militares, talvez o tornará para o inverno proximo tão eſcaſſo, como eſteve no paſſado.

VIENNA 9 d' *Agoſto.*

Havendo-ſe formalmente communicado ao Imperador a noticia do falecimento do Rei de *Portugal*, S. M. ordenou que a Corte, do dia 6 deſte mez por diante, andaſſe de luto por tempo de 7 ſemanas, conformemente ao que ſe pratica em ſimilhante caſo.

Eſcrevem de *Hermanſtadt* que o Imperador chegou alli a 16 de Julho, e admittio logo a cumprimentallo os Membros do Governo Real, e todos os outros Tribunaes que o eſperavão, como tambem os principaes Officiaes das Tropas que alli ſe achão, os quaes S. M. admittio ſucceſſivamente á ſua meza. Tendo aſſiſtido ás manobras militares, o Monarca ſe tornou a pôr em caminho a 21, e proſeguio na ſua viagem acompanhado dos votos ſinceros dos ſeus vaſſallos, que havião concorrido em grande numero áquella cidade, em quanto S. M. alli eſteve, para terem o contentamento de o ver.

Da-ſe por certo que o Imperador ſe reſtituirá a eſta capital mais depreſſa do que ſe ſuppunha, ſem que ſe ſaiba o motivo deſta novidade, que alguns attribuem ao eſtado de ſaude do Rei de *Pruſſia.*

O Arquiduque *Franciſco*, havendo partido de *Stein ſobre o Anger* a 22 do paſſado, chegou a *Peſt* no dia ſeguinte. Por toda a parte onde chega, elle ſe vê cercado d' hum grande numero de peſſoas deſejoſas de ver hum Principe, que ſe faz digno de todos o amarem pelas ſuas raras qualidades. Deſde que S. M. chegou á dita cidade, todos os Generaes, como tambem os Preſidentes, e Vice Preſidentes dos Tribunaes de Juſtiça, tem tido huns após outros a honra de ſerem admittidos á ſua meza.

As cartas que ultimamente tivemos de *Conſtantinopla* informão que o *Divan* principia a deſpertar do letargico deſcuido em que até aqui tem vivido. Huma reconciliação entre os *Turcos*, *Ruſſianos* e *Venezianos* ſe conſidera agora como impoſſivel. Nos Arſenaes e eſtaleiros ſe trabalha com a maior actividade: o *Grão Viſir* he dirigido em tudo pelo *Capitão Baxá*: e penſa ſe que dentro de muito pouco tempo ſe declarará a guerra contra os *Ruſſianos* e *Venezianos.*

HAIA 17 d' *Agoſto.*

O Arquiduque *Fernando*, Governador General da *Lombardia Auſtriaca*, e a Arquiduqueza ſua eſpoſa, chegárão aqui a 12 do corrente, e ſe apeárão á caſa de paſto chamada do *Parlamento d'* Inglaterra.

Deſde que os acontecimentos ſuccedidos ha ſeis para ſete annos na noſſa patria tem provado a neceſſidade d' huma refórma a varios reſpeitos, e convencido a Nação que exiſtia no interior da Republica hum vicio, que hia arruinando as ſuas forças e a ſua liberdade, os votos dos verdadeiros Cidadãos tem conſtantemente ſido, que eſta refórma ſe executaſſe de commum acordo entre os Regentes e o Povo, conſeguintemente por meios legaes, que ſeguraſſem ás projectadas mudanças, a eſtabilidade, que nunca ſe póde eſperar da mão armada e da violencia. Por felicidade os ditos votos ſe vão começando a cumprir: por quanto a 7 e a 8 do corrente ſe celebrou em *Amſterdam* huma Aſſemblea de 79 Magiſtrados, ou Miniſtros do Governo, na qual ſe formou hum Plano d' Aſſociação mutua para *manutenção da Conſtituição Republicana.* Por alguns motivos particulares ſe não póde ainda publicar o Acto, que elles aſſignárão para eſte effeito: e entretanto diremos ſómente que eſte Acto tende 1.° a conſervar a verdadeira Conſtituição Republicana, na qual os Magiſtrados são os Repreſentantes do Povo: 2.° a manter igualmente o *Stadhouderado* Hereditario na Caſa d' *Orange*, ſubordinado á dita Conſtituição, e d'huma maneira compativel com os ſeus verdadeiros principios, como tambem com a independencia dos Cidadãos, e o bem da Patria: 3.° a reprimir os vicios d' huma *Ariſtocracia*, contraria á igualdade, e cujo effeito he reconcentrar todos os poderes em poucas mãos, em deſprezo da voz do Povo: 4.° a oppôr-ſe á introducção d' huma *Democracia abſoluta*, como ne-

me;

menos perigosa e perniciosa: 5.º finalmente a soster a Religião *Christã Reformada*, como culto público e authorizado, sem perjudicar á liberdade das outras Religiões. A dita Assemblea deo parte destes principios a huma Junta da Assemblea dos Deputados das Corporações urbanas, que fora encarregada de a convidar, em nome destes Cidadãos, a huma cooperação e correspondencia reciprocas para o bem do Estado. Esta união causa o maior contentamento, visto que a connexão, e o commum acordo entre os Regentes bem intencionados, e os Cidadãos amigos da boa ordem he o unico meio capaz de salvar a Republica, e de fazer com que ella saia da crise actual, mais sã, mais vigorosa, mais respeitavel do que nunca.

O Cavalheiro *Harris*, Enviado Extraordinario d'*Inglaterra*, teve ha pouco huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, como tambem Mr. *Adams*, Ministro dos *Estados-Unidos* d'*America* nesta Republica, e que tendo depois residido em *Londres* com o mesmo caracter, se acha aqui actualmente. *Suas Altas Potencias* promulgarão huma Ordenança, com data de 20 de Julho, "pela qual se prohibe novamente aos Cidadãos, e habitantes das *Provincias-Unidas*, que entrem no serviço das Companhias estrangeiras para ir ás *Indias*, seja *Orientaes*, ou *Occidentaes*: que se interessem nas ditas Companhias directa, ou indirectamente, &c. Os motivos de se renovarem as antigas prohibições que havia a este respeito, são »as emprezas feitas ha »alguns annos nos paizes estrangeiros, para o commercio das *Indias Orientaes e Occi»dentaes*, com especialidade o estabelecimento d'huma Companhia formada ultima»mente em *Cadis*, para ir ás *Filippinas* pelo Cabo de *Boa Esperança*.»

Por algumas cartas particulares d'*Alemanha* se annuncia a guerra, como proxima, entre as Cortes *Ottomana e Imperiaes*. O Divan não quer dar huma resposta categorica ás requisições da Imperatriz da *Russia* relativamente aos *Georgianos*: e a Czarina está determinada a pôr termo á disputa pelas armas. Suppõe-se que o Imperador terá parte na contenda, por quanto escrevem de *Vienna*, que se estão fazendo preparativos para este fim.

BRUXELLAS 25 *d'Agosto*.

Agora principiamos a ver os motivos por que proseguião os preparativos bellicos, posto que d'huma maneira occulta, sem embargo de se haverem composto as cousas com os *Hollandezes*. Hontem a morte do Rei de *Prussia* se annunciou aqui publicamente, e parece que este successo fez já tirar de todo a mascara; por quanto assegura-se com bastante fundamento, que o Imperador ficará de posse da *Silesia* em menos de 15 dias. Este, segundo pensamos, he o motivo de se encaminharem as Tropas tão depressa para as fronteiras da *Prussia*; de estar o Imperador actualmente fazendo a revista dos seus grandes corpos d'Exercito; e de se acharem as Tropas da *Bohemia* promptas a entrar em movimento ao primeiro aceno. Se a guerra se declarar, parece quasi certo que deve vir a ser geral dentro de poucos mezes, e poucos Estados na *Europa* poderão ficar neutraes.

LONDRES 29 *d'Agosto*.

De todas as partes do Reino se multiplicão Memorias, que diariamente se presentão ao Rei, felicitando-o d'haver escapado do perigo com que foi ameaçada a sua preciosa vida. Basta ler huma destas Memorias para conhecer o quanto a Nação he affeiçoada ao Monarca que a governa, e á presente Administração. Na verdade este enthusiasmo se não limita a hum só lugar, nem parece dictado pela idéa d'huma simples etiqueta; por quanto por toda a parte se observa hum movimento ardente, acompanhado de demonstrações públicas, e de transportes, que não podem deixar a menor dúvida sobre a sinceridade, e a universalidade destes sentimentos.

Hontem chegou á Secretaria do Lord *Sidney* hum sujeito com huma carta de *Bethlem*, (Hospital dos Doudos). Como Sua Senhoria se achava na sua casa de campo, o portador foi para alli immediatamente encaminhado. Varios rumores se divulgárão logo sobre o conteudo desta carta; alguns dizião que vinha da parte de *Margarida Nicholson*,

son,

ʃon, e deʃcubria complices no attentado que ella commetteo: outros porém fallavão que o ʃujeito que governa aquelle Hoʃpital havia conʃeguido ʃaber da dita mulher algumas circumʃtancias, que merecião a attenção do Miniʃterio. Seja como for, o Lord *Sidney* voltou de tarde a cidade, e foi a *Windʃor* ter com S. M.

Sexta feira paʃʃada todos os Miniʃtros d'Eʃtado jantarão com Mr. *Woodford*, que ha pouco chegou de *Paris*. Eʃte Cavalheiro ajudou a Mr. *Eden* na ʃua longa negociação com a Côrte de *Verʃalhes*, e trouxe os Preliminares do Tratado de Commercio ajuʃtados pelos Miniʃtros Plenipotenciarios.

Hontem á noite chegou hum proprio de *Berlin* a caʃa do Embaixador daquella Corte com a noticia d'haver S. M. *Pruʃʃiana* falecido a 17 do corrente, em idade de 74 annos, e no 46.º do ʃeu reinado. Fica-lhe ʃuccedendo o Principe *Frederico Guilherme*, Principe Real de *Pruʃʃia*, agora *Frederico IV*.

Sem embargo de ʃe haver conjecturado que a morte do dito Monarca fará huma conʃideravel alteração no ʃyʃtema politico da *Europa*, todavia temos grande fundamento para crer que, ʃejão quaes forem as commoções que della ʃe ʃeguirem no continente, as quaes nos aʃʃegurão que, ʃe algumas houverem, ʃerão de pouco momento, não he de ʃorte alguma provavel que cheguem a perturbar a tranquillidade deʃte paiz.

Não podemos dizer porque razão haja a morte daquelle Principe de affectar o preço dos noʃʃos fundos públicos; todos porém ʃabemos que nenhum Soberano morre, por pouco conʃideravel que ʃeja o ʃeu caracter, ou o ʃeu Reino, ʃem que eʃte ʃucceʃʃo faça huma momentanea impreʃsão nos ditos fundos. Aʃʃim não he d'admirar que o falecimento do Heroe do Norte, o terror de cujo nome mais d'huma vez afaʃtou da *Alemanha* os horrores da guerra, houveʃʃe de ter por algum tempo tanta influencia no ʃobredito trafico. O ultimo preço dos fundos a 25 do corrente foi: Banco 157 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$: 3. p. c. conʃ. 78 a 77 $\frac{7}{8}$. Ind. ʃem preço.

PARIS 22 *d'Agoʃto*.

Segunda feira paʃʃada ʃe trocárão entre Mr. *Eden*, da parte de S. M. *Britanica*, e o Primeiro Miniʃtro de S. M. *Chriʃtianiʃʃima*, os Artigos Preliminares, que devem formar a baʃe d'hum Tratado de Commercio entre a *França*, e a *Inglaterra*. Nada ʃe deʃeja mais geralmente do que eʃte Tratado, viʃto que tenderá ʃeguramente a promover a boa harmonia entre as duas Nações, a qual agora eʃtá em figura de ficar conʃolidada.

A viagem que o Rei fez a *Cherburgo*, a que intenta fazer a *Breʃt*, e as moʃtras de bondade, e attenção que tem dado aos Officiaes das ʃuas Armadas, são provas certas d'eʃtar S. M. convencido que nada póde illuʃtrar mais o ʃeu Reinado, nem contribuir para elevar a Nação ao mais alto grão de poder e proʃperidade, que o conʃervar no ʃeu corpo da Marinha aquelle amor da gloria, aquelle deʃejo de ʃe immortalizar, que varios dos ʃeus Officiaes moʃtrárão com tanto luʃtre na guerra paʃʃada. No Público correm agora tres cartas * que annuncião os meios de que o Soberano ʃe quer ʃervir para excitar eʃtes ʃentimentos, e a impreʃsão que elles já tem feito na ʃua valeroʃa Gente maritima.

Aqui tem chegado algumas cartas de *Vienna* fazendo menção que alli ʃe receava muito que dentro de pouco tempo as duas Cortes Imperiaes alliadas declaraʃʃem a guerra ao Turco: os noʃʃos Politicos porém eʃtão bem perʃuadidos que a Corte de *Verʃalhes* não deixará perturbar a paz de que goza a *Europa*.

AVISO.

Para maior commodidade das peʃʃoas que quizerem haver a Gazeta, ella ʃe achará, daqui em diante, na loja de Capelliʃta de *Joaquim Simões*, defronte do *Livramento*, e na de *Luiz Manoel d'Amorim*, Livreiro, aʃʃima da portaria do Convento do Senhor da Boa-morte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Cenʃoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 16 de Setembro 1786.

Fim da Carta dos Cidadãos d' Utrecht *ao Embaixador de* França *na* Haia.

NEstes termos nós nos deviamos ter prevenido, e o unico desejo que tinhamos de fazer esta notificação, era para prevenir tudo quanto pudesse servir-nos de perjuizo no conceito de S. M., e para lhe dar a saber que, muito longe de desejar perjudicar pelas nossas medidas a referida alliança, não temos da nossa parte outro objecto mais que recobrar os nossos direitos e privilegios, de sorte que S. M. talvez achará hum firme e constante adminiculo para a conservação da mencionada alliança, na independencia e economia da livre administração desta Provincia, a qual deve ser huma consequencia da independencia e liberdade dos Cidadãos d'*Utrecht*, do povo das outras cidades, e por fim do de toda a Provincia. Os Cidadãos d'*Utrecht* attestando estes como os seus verdadeiros sentimentos, supplicão ao *Omnipotente* que lance as suas benções sobre S. M. e sua Real Casa: que prolongue os dias daquelle grande Monarca: que o tome debaixo da sua protecção immediata: e que elle possa continuar a gloria do seu reinado, e da sua casa até á ultima geração.

Assignado em nome dos Cidadãos d' Utrecht, de Vossa Excellencia, &c.

Relação da maneira com que os Cidadãos d' Utrecht *procedêrão á eleição de novos Magistrados, e á deposição dos antigos.*

Os Cidadãos d'*Utrecht*, havendo-se convocado para se congregarem no 1.º d'Agosto 1786 em differentes lugares da cidade, tanto nas Igrejas, como em outras partes, e achando-se ja em parte juntos, a seguinte intimação, mas sem assignatura alguma, foi mandada nessa tarde ás respectivas casas dos differentes Membros do Conselho.

» Da parte dos Cidadãos das oito companhias desta cidade, e no caso presente os principaes. Os Burgomestres e Conselheiros do (*Vreedschap*) Conselho da cidade, juntamente com os seus Secretarios, são avisados para se achar á manhã, 2 d'Agosto 1786, pelas 10 horas da manhã, na praça chamada *Neude* para ahi, na presença dos Cidadãos e a seu requerimento, tomarem o juramento do collegio dos tribunos da Deputação dos Cidadãos, conformemente ao conteudo da Regulação, por que se tem jurado estar em quanto diz respeito á nomeação da Regencia da cidade, segundo o theor da dita Regulação; e se se persistir nas mesmas recusações, e os ditos Burgomestres, e Conselheiros não concorrerem ao lugar indicado, os Cidadãos, em virtude dos seus direitos, procederáõ a tomar os ditos juramentos á mencionada Deputação, e a dar-lhe formalmente posse do seu lugar. »

As oito companhias, havendo tido ao mesmo tempo ordem para se achar presentes, marcháráõ em armas para o *Neude*, onde huma meza e cadeiras estavão preparadas para os Conselheiros na expectação de que concorressem. Duas cadeiras d'estado se achavão designadas para os dous Burgomestres; mas sómente concorrêrão sinco Membros do Conselho.

Mr.

Mr. *Gordon*, General em chefe da Sociedade *Pro Patria & Libertate*, indicou a estes sinco Membros os seus respectivos lugares, collocando a Mrs. *Byck* e *van Senden* nas duas cadeiras d'estado, e dando-lhes posse do cargo de Burgemestre. Os ditos sujeitos, havendo-se sentado, se derão por incompetentes para tomar o juramento ao collegio dos tribunos, e conseguintemente para lhes dar posse do seu lugar, declarando ao mesmo tempo que deixavão ao arbitrio dos Cidadãos o fazer nesta parte o que bem lhes parecesse: dito o que, se retirarão. Então Mr. *Gordon*, que fora constituido Cidadão havia pouco, declarou á Deputação que levantasse as mãos, e lhe tomou o seu juramento. Acabado isto, se formou e assignou huma Resolução, pela qual os Conselheiros, que não tinhão assistido, ficavão privados dos seus lugares. Em consequencia disto soarão os tambores: e a Deputação, havendo dado o seu juramento, como fica dito, foi solemnemente conduzida pelas oito companhias á Camara chamada *Metier*, depois d'haver tomado posse das chaves por ameaços.

De tarde se mandou dar parte por huma Commissão a cada hum dos Conselheiros da resolução, que se havia tomado de manhã, prohibindo-se-lhes rigorosamente que se não entremettessem para o futuro nos negocios do Conselho; mas permittindo-se áquelles, que se achavão empregados em commissões, que continuassem a exercellas até 12 d'Outubro proximo: com a comminação porém que deverião em continente resignar o seu lugar, se se oppuzessem á dita resolução.

Por fim Mr. *Gordon* foi revestido pelos Cidadãos do cargo do Governador da cidade, e como tal prestou juramento, achando-se as chaves actualmente em seu poder, e não no de Burgemestre residente.

Memoria que a Corporação da cidade de Londres *presentou a S. M.* Britanica, *felicitando-o d'haver escapado do ataque ultimamente feito contra a sua vida.*

A muito excellente Magestade do Rei.

A humilde Memoria do Lord Major, Aldermans, e demais Membros da Corporação da cidade de *Londres* congregados em conselho commum.

Graciosissimo Soberano.

» Nós, os muito respeituosos e leaes vassallos de V. M. o Lord Major, Aldermans e demais Membros da Congregação da cidade de *Londres*, congregados em conselho commum, humildemente nos aproximamos ao throno com as nossas mais sinceras congratulações por se haver venturosamente malogrado, por protecção da Providencia, aquelle infame attentado, que ha tão pouco tempo poz em perigo a Real Pessoa de V. M.

Levados ao mesmo tempo do respeito e amor, os fieis Cidadãos de *Londres* tem a dita de fazer huma ingenua profissão do seu affecto e zelo pela Pessoa e governo de V. M.

Bem persuadidos do quão preciosa e importante he a vida de V. M. para a prosperidade dos seus reinos, e do quão inexplicavel seria a afflicção, que haveria o povo de V. M. experimentado na lamentavel perda do seu Soberano; o horrivel acontecimento que ha pouco ameaçou a Nação com similhante calamidade, não podia deixar d'excitar no animo dos vassallos de V. M. hum justo sobresalto. Mas em especial mais doloroso e cruel foi o seu sentimento, quando reflectirão que a graciosa maneira com que V. M. attende aos requerimentos dos seus vassallos, fora o lamentavel motivo de se expôr a sagrada pessoa de V. M. ao perigo.

Permitti-nos, Augusto Soberano, que ajuntemos as nossas mais ferventes supplicas, para que V. M. continue a reinar por largos e prosperos annos sobre vassallos livres, venturosos, e unidos; e para que os descendentes de V. M. possão transmittir as benção, de que a Nação actualmente goza, á mais remota posteridade.

Resposta do Rei á precedente Memoria.

Eu recebo com o maior prazer as muito affectuosas expressões do respeito e affeição

ção

ção que me professais: e agradeço-vos as congratulações, que me significais por eu haver felizmente escapado do ataque que ha pouco se fez contra a minha Pessoa.

Estas demonstrações não podem deixar de me ser bem acceitas da parte da minha leal cidade de *Londres*, a quem estou sempre prompto para dar todas as mostras d' attenção, e affecto.

Substancia dos Discursos, que S. M. Christianissima *pronunciou no principio, e no fim da audiencia que deo ao Parlamento de* Bordeaux.

Eu fiz que se me desse huma conta dos Registros, e outras Peças, que eu ordenára me fossem apresentadas. Eu não tenho podido ver sem admiração e descontentamento, que o meu Parlamento de *Bordeaux* se haja entremettido em negocios que lhe não competem, e que se haja abalançado a passar Decretos de prohibição contra o que eu havia ordenado, depois de lhe ter feito conhecer as minhas intenções da maneira mais solemne. Eu vou fazer riscar nos vossos Registros o que he contrario ao respeito que me he devido, e o que o meu Parlamento não deveria ter ousado fazer. Eu vos darei tambem a conhecer a minha vontade a respeito dos negocios, por motivo dos quaes vos mandei vir á minha presença.

No fim da sessão o Rei disse:

Vós acabais de saber a minha vontade. Eu espero que o meu Parlamento se conformará exactamente ao que tenho prescrito, com a fidelidade, e respeito que elle me deve. As possessões do dominio Real fórmão hum dos Patrimonios da Coroa, que lhe he o mais inherente. Eu devo vigiar cuidadosamente sobre a conservação dos seus direitos: mas eu nunca permittirei que as pertenções deste dominio cheguem a ponto de querer despojar dos seus bens aos Possuidores legitimos. O meu Parlamento conhece o amor que eu professo aos meus vassallos, e o desejo que tenho de lhes fazer justiça. Eu tenho permittido aos meus Tribunaes que me fação representações sobre o que interessa o bem dos meus vassallos; mas jámais soffrerei que elles ousem prohibir o que eu tiver ordenado. Não vos compete a vós o pôr na balança da justiça os meus direitos, e os dos meus vassallos. Eu só sou o Tutor Supremo dos interesses do meu povo, os quaes não podem estar separados dos meus. Os vossos Decretos e Resoluções nunca podem servir-vos de titulos para resistirdes á minha authoridade: he della que dependem as funções honorificas que exerceis: vós não podereis desconhecella, sem enfraquecer a porção da mesma que vos tenho confiado. Tornai pois ao exercicio das vossas funções: não percais de vista, que o vosso primeiro dever he administrar justiça aos meus vassallos. Eu sei que hum consideravel numero de negocios se acha retardado: eu vos ordeno que tomeis as medidas necessarias para accelerar a sua expedição: cuidai em que o vosso zelo pelo meu serviço faça cessar por fim entre vós dissensões perjudiciaes para a boa ordem que eu quero manter. Eis-aqui as minhas intenções. Eu espero que vós vos conformareis a ellas; e que por conseguinte merecereis a minha confiança e protecção. Eu vos ordeno que vos acheis todos em *Bordeaux* a 21 do mez que vem.

Discurso pronunciado por S. M. Sueca *na conclusão da Dieta.*

Nobres, Veneraveis, &c.

Assim como a vantagem do Reino, e o melhoramento da vossa propria prosperidade forão os unicos motivos da convocação da Dieta, a qual vou agora pôr termo, o proceder que tenho seguido, em quanto durou esta assemblea, tem podido servir-vos igualmente d'huma prova convincente do amor sincero, que me anima para com a patria. Pois que huma inquieta desconfiança, mal fundada em si mesma, pouco merecida a respeito daquelle que vos tem tornado livres, e que vos tem congregado tão sómente para adiantar a vossa propria felicidade: — pois digo, que hum receio imaginario se tem movido, como hum clarão enganoso, ou huma luz que não pára em parte certa, e tem ameaçado perturbar a união, e a harmonia que eu te-

nho

nho procurado, ha 14 annos a esta parte, conservar por todas as fórmas, e com tanto trabalho, até esquecendo-me dos meus proprios interesses, eu não posso olhar esta desconfiança senão como huma nuvem que se levanta depois d'huma longa, e agradavel serenidade; mas que huma constante paciencia vê dentro de pouco tempo dessipar-se e desvanecer-se. Com effeito a verdade deve sempre triunfar por fim; e até a medida que se fazem maiores esforços para a escurecer, ella brilha com tanto mais lustre, e os seus raios penetrão com tanto mais esplendor o véo com que a querem cubrir.

Os nossos Annaes confirmão o que eu acabo de dizer. Hum dos meus maiores Predecessores, o Rei, cujo nome eu tenho a honra de ter, *Gustavo Erichson*, o Salvador da sua Patria, teve que experimentar mais d'huma vez, durante o seu glorioso Reinado, esta especie de fatalidade. Porém elle vio a verdade triunfar por fim, e o seu illustre Nome he ainda o objecto da admiração da Posteridade, sem embargo do ciume, o interesse particular, huma ambição mal entendida, a leveza, e o desejo de dominar se haverem esforçado, como á porfia, em manchar o seu Reinado tão digno d'elogios, sim até mesmo, se tivesse sido possivel, em tirar-lhe o Sceptro, que elle havia arrancado das mãos d'hum Tyranno.

Effectivamente no Tribunal da Posteridade he que devem ser julgados os Soberanos: ella he o Juiz para quem devem appellar: ella só póde decidir a causa com imparcialidade. A sentença dos contemporaneos, o seu vituperio, ou o seu louvor, são pela maior parte igualmente injustos, ou pouco merecidos: elles se fundão em preoccupações; mas a sentença da Posteridade se estriba sobre huma base muito mais solida. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA 16 de Setembro.

Despachos, e provimentos que S. M. foi servida determinar.

Governador da Capitania de *Benguela*, com a Patente de Tenente Coronel de Cavallaria, por Decreto de 26 d'Agosto, *José Maria Doutel d'Almeida.*

Arcediago para a Sé do *Pará*, por Decreto de 28 dito, *Joaquim José de Faria.*

Conegos para a Sé d'*Angra*, por Decreto do 1.° de Setembro, *Pedro de Menezes da Camara*: *Manoel Lopes Ferraz.*

Conegos de meia Prebenda para a mesma Sé, por Decreto dito, *Estacio José de Dormende*: *João da Silva de Carvalho.*

Por Decreto do 1.° de Setembro, Tenente Coronel de Cavallaria aggregado á primeira plana da Corte, o mesmo *José Maria Doutel d'Almeida.*

Para o Regimento de Cavallaria do Caes.

Tenente: *D. Pedro Antonio de Noronha.* Alferes: *D. Domingos Antonio de Castro.*

Reformado em Capitão, o Tenente: *José Joaquim das Neves.*

⁂ Com os provimentos dos dous sobrinhos do Brigadeiro *Bartholomeu da Costa* se deveria ter annunciado a mercê que S. M. fez a *Francisco Antonio Raposo*, outro sobrinho do mesmo, do posto d'Ajudante d'Infanteria, com exercicio d'Engenheiro para servir no Arsenal Real do Excercito, debaixo das ordens e direcção do dito Brigadeiro.

Ao despacho do Bacharel *João Pedro de Sales Ribeiro* para Juiz de Fóra de *Guimarães*, segundo se publicou no ultimo Supplemento extraordinario, se deve ajuntar que he com Predicamento de Correição Ordinaria.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 19 de Setembro 1786.

SMYRNA 12 de *Julho*.

O *Capitão Baxá* partio de *Scio* a 27 do paſſado com a ſua Eſquadra, ſegundo ſe ſuppõe, para *Alexandria*, ſeguindo a derrota de *Rhodes*. Leva a bordo 20 ∞ homens de Tropa, que tomou nos *Dardanelles*, *Mytilene*, *Scio*, &c. Isto ſeguramente dá indicios de grandes projectos hoſtis; mas não ſe ſabe contra quem ſe deſtinão.

Aqui ſe tem obſervado alguns ſymptomas de peſte, e diariamente ſe tornão maiores os receios deſte terrivel mal.

CONSTANTINOPLA 11 de *Julho*.

O *Divan* parece firmemente determinado a não condeſcender mais com as pertenções das duas Cortes Imperiaes; mas ao meſmo tempo a evitar toda a hoſtilidade da ſua parte, a fim de que em nenhum caſo poſſa ſer reputado por aggreſſor. Como porém as ditas Cortes ja uſão de ameaços nas ſuas repreſentações, a actividade com que ſe cuida aqui nos preparativos militares bem deixa ver o quanto ſe receia que a guerra ſeja a conſequencia do ſyſtema adoptado pela *Porta*.

Dizem que hum dos mais importantes objectos, de que ſe acha encarregada a Eſquadra do *Capitão Baxá*, tende a introduzir huma melhor ordem no governo do *Egypto*. As negociações começadas pela *Porta* a eſte reſpeito provavelmente ſe encaminhão a apaziguar os diſturbios cauſados pelos Beys daquelle reino, e talvez daqui reſulte o adoptar ſe nas provincias do *Egypto* huma adminiſtração muito melhor do que a que alli ſe tem conhecido até agora. Taes são os rumores, que correm neſta capital a reſpeito da partida do Grão-Almirante: os noſſos profundos Eſtadiſtas porém não podem perſuadir-ſe que a preſente ſituação dos negocios no *Egypto* ſeja o unico objecto do *Divan*; mas que he muito provavel que a Eſquadra do *Capitão Baxá*, em vez de ſe encaminhar para *Memphis* ou *Alexandria*, voltará á direita, e entrará no *Adriatico* para ver no que parão as differenças entre a Republica de *Veneza* e o Imperio *Ottomano*.

As noticias da *Perſia* fazem menção que a deſordem e a anarquia vão continuando naquelle reino, onde hum numero d'uſurpadores eſtão perpetuamente em guerra entre ſi, e vão ſaqueando os pobres habitantes. *Kerim Kan* que he hum delles, e que contentando-ſe com o moderado titulo de Tutor do Rei, commettia não obſtante toda a caſta d'exceſſos, ſe vio detido na ſua carreira: ſeu proprio irmão o derrotou, e elle implora preſentemente o ſoccorro da *Porta*; mas duvida-ſe muito que o haja de conſeguir, eſpecialmente por ſe achar agora o noſſo Miniſterio aſſás embaraçado.

Ha dias a eſta parte ſe tem obſervado ſinaes de peſte em algumas caſas dos arrabaldes da noſſa capital; mas dentro do recinto deſta nenhum indicio até agora tem havido de ſimilhante flagello.

ITALIA.

Napoles 15 *d'Agoſto*.

A noſſa Corte, havendo ſido informada que os corſarios *Berbereſcos* continuão a infeſtar o *Mediterraneo*, e a exercer os ſeus roubos contra diverſas embarcações *Chriſtans*, ordenou que varios navios de guerra, além dos que já derão á vela, ſe preparaſſem para ſahir contra os ditos piratas.

Aqui corre voz de ter havido hum ſanguí-

guinoso combate entre quatro galeras *Maltezas*, e 6 chavecos *Argelinos*, dous dos quaes forão mettidos a pique, e os outros quatro se virão obrigados a render-se. Esta victoria, posto que tão decisiva a favor dos *Maltezes*, lhes custou com tudo bem caro: por quanto se assegura que nem menos que 54 dos seus Officiaes, e 200 homens entre soldados e marinheiros perecêrão no combate, ou tem morrido desde então das feridas que neste recebêrão.

Veneza 17 d' Agosto.

O Senado recebeo ha pouco despachos de *Vienna* por hum Proprio, nos quaes se assegura vem a resposta daquella Corte á participação Ministerial, que se lhe fez da situação em que actualmente se acha esta Republica. Esperamos que o Imperador haverá assentido á proposição de ser medianeiro nas differenças que subsistem entre o Senado e a *Porta*, ou no caso que a Corte *Ottomana* leve as cousas á ultima extremidade, que S. M. Imp. se constituirá nosso defensor.

Os *Turcos* tem apparecido em tão grande numero nas nossas fronteiras, que os *Venezianos* não tem ousado fazer-lhes cara. Em *Durazo* o Baxa de *Scutari* tem de novo commettido taes violencias contra varias embarcações *Venezianas* surtas naquelle porto, que o Senado foi obrigado a declarar a *Porta*, que se não dá remedio a estas desordens, os *Venezianos* o procurarão pelas suas mãos.

Roma 16 d' Agosto.

A Ordenança da Corte de *Napoles* para todos os Regulares serem sujeitos aos seus Bispos continúa a fazer aqui grande sensação entre as principaes Personagens das Ordens Religiosas, as quaes se vem por conseguinte privadas d' huma grande parte da sua jurisdicção. Dizem que sem embargo de muitos Superiores dos differentes Conventos desejarem, e até mesmo requererem ficar sómente sujeitos aos seus Bispos respectivos, sem dependencia dos Tribunaes Supremos, o Governo todavia está determinado a formar hum Tribunal particular para esta casta de negocios: finalmente accrescenta-se que o Geral dos *Theatinos* recebeo ordem de tornar sem perda de tempo para os Estados de S. M. *Siciliana*, como tambem todos os outros Frades nacionaes, que se achão ausentes dos mesmos.

Ao porto de *Civita Vecchia* chegárão, não ha muitos dias, duas embarcações vindas de *Cadis*, as quaes trouxerão 250$ patacas, que o Rei d' *Hespanha* enviou para satisfazer a pensão annual dos Ex-Jesuitas, que residem nessa cidade, e no Estado Ecclesiastico. A maior parte desta somma já foi conduzida a Casa da Moeda do paiz.

Escrevem de *Sinigaglia* que a inquietação dos habitantes daquella cidade, a respeito da feira que alli se costuma fazer, e o susto dos Mercadores, que alli concorrêrão, esperando que gozarião das franquezas antigas, se tem dissipado pela prudencia do Cardeal Legado, e beneficencia do S. *Padre*. S. Eminencia passou huma ordem, pela qual determina aos Officiaes das Alfandegas, que suspendão o exercicio das suas funções, em quanto durar a feira, e expedio hum Proprio a *Roma* com huma representação dos Commerciantes, apadrinhada da sua parte: o Papa a recebeo com bondade, e mandou suspender a execução do Edicto, relativo ás Alfandegas. Esta nova tem sido muito applaudida pelos habitantes, que a olhão como hum annuncio da total abrogação da Lei, que tem excitado por toda a parte tantas queixas.

Varias das provincias do Estado Ecclesiastico se vem actualmente perseguidas por duas rigorosas calamidades, que são amiudados tremores de terra, e nuvens de gafanhotos, que tem destruido as mais bellas cearas, que os lavradores podião desejar.

Milam 18 d'Agosto.

Em consequencia do que se ordenou pelo Decreto Imperial a respeito do curso de Theologia, a que se devem dedicar os Ecclesiasticos moços no Seminario geral de *Pavia*, o nosso Arcebispo declarou a todas as pessoas que já tivessem Ordens, até mesmo aos que se dispõem para ellas, que todos aquelles que quizessem seguir a sua vocação, e aspirassem ao Sacerdocio,

cio, não podião daqui por diante deixar de ir ao dito Seminario, para por tempo de quatro annos ferem alli instruidos por Professores de Theologia na verdadeira, e pura doutrina da Religião, a qual deve ser igual para todos, e alhea de toda a controversia.

Liorne 19 d'Agosto.

A insolencia dos piratas *Berberescos* tem chegado ao grão mais excessivo, como se mostra pelo depoimento d'hum Capitão *Sueco*, aqui chegado ha pouco, o qual diz, que na altura de *Malaga* lhe fallara huma galera *Berberesca*, a qual queria que elle fosse a bordo: mas enviando o Capitão pelo seu Piloto os papeis de mar que trazia, o pirata os pizou debaixo dos pés, e castigou severamente o pobre Piloto. A causa deste inhumano tratamento foi estar o vaso *Sueco* vasio, e não ter a bordo polvora nem bala, que são as cousas que os piratas buscão sempre com toda a diligencia.

Aqui consta de certo que os Beys de *Tunes* e *Tripoli* estão apromptando huma consideravel Esquadra de galeras armadas para se unir as forças maritimas dos *Argelinos*, e isto por motivo da declaração feita pela Imperatriz de *Russia*, e o Rei de *Dinamarca*, que prestaraõ todo o soccorro que lhes for possivel a certa Potencia para reprimir os *Argelinos*, e varrer os mares d'hum tão grande numero de piratas.

HAIA 22 *d'Agosto.*

Aqui tem corrido hum rumor (cuja authenticidade se não confirma de sorte alguma) d'haverem varias cidades da Generalidade, entre as quaes se comprehendem todas as conquistadas que não fórmão parte de Provincia alguma, e que estão debaixo da immediata soberania dos *Estados-Geraes*, formado o projecto de se unirem, e formarem huma oitava Provincia, a qual deve ter o seu governo privativo, juntamente com o direito de enviar Deputados á Assemblea dos *Estados-Geraes*.

Escrevem de *Utrecht* que a Assemblea Geral de todos os corpos livres da Republica, que actualmente celebra alli as suas sessões, enviára huma deputação a *Wijk* para examinar as fortificações, e tudo quanto diz respeito á defensa daquelle lugar. Os Conselheiros Deputados de *Utrecht* derão ordem ao Commandante da Cavallaria, para que a 7 do corrente puzesse as tropas daquella cidade em armas: mas o dito Official se excusou de o fazer. A deposta Magistratura, segundo se diz, intentava congregar se neste dia; mas o seu intento não teve effeito: o que se attribue á repulsa do referido Commandante, visto ser muito provavel que os taes Regentes se não quizessem expôr aos insultos dos Cidadãos sem ter quem os defendesse. Parece que as perturbações naquella Provincia vão tomando o tom mais sério.

LONDRES.

Continuação das noticias de 29 d'Agosto.

A semana passada chegou hum Proprio á Secretaria d'Estado com huma carta de S M *Christianissima* para o nosso Monarca, pela qual o congratula nos termos mais amigaveis d'haver escapado do ataque feito a sua pessoa.

O nosso Ministerio não intenta publicar os Preliminares do Tratado de Commercio com a *França*, sem primeiro os sujeitar á inspecção do corpo do Commercio deste Reino. O Tratado com a *Russia* prosegue com feliz successo, ainda que va mais de vagar do que o que temos ajustado com a *França*. O Tratado com a *Hespanha* vai tambem com grandes progressos.

Aqui se tem recebido algumas cartas de *Madrid*, com data de 16 do passado, nas quaes se lê o seguinte: » A negociação com a Corte de *Londres*, sobre o mandar, e receber Embaixadores, se acha inteiramente concluida, havendo se ja feito as disposições necessarias a este respeito. A demora tem procedido da discussão a respeito da costa de *Mosquito*, que agora vemos terminada com toda a felicidade. »

A pezar do grande numero de rumores que se tem divulgado, a respeito da morte de *Tipoo Saib*, filho e successor de *Hyder Aly*, não ha por ora certeza de similhante successo. Quando este acontecer, necessariamente o deverá acompanhar algu-

guma extraordinaria nova, relativa á mudança que devem experimentar os grandes dominios daquelle Principe. Agora se sabe que as noticias vindas de *Lisboa* a este respeito, e publicadas em varias Gazetas, erão distituidas de toda a authenticidade.

PARIS 29 *d'Agosto.*

O grão Banco do Parlamento de *Paris*, quatro dos principaes Conselheiros da Grande Camara, e os Ministros chamados *Gens du Roi*, havendo-se congregado os dias passados em casa do Primeiro Presidente, ouvirão a leitura d'huma parte da Requisitoria de Mr. *Seguier* a respeito da Memoria a favor dos tres individuos sentenceados á roda, attribuida a Mr. *Dupaty*, Presidente do Parlamento de *Bordeaux*, e assignada pelo Advogado *Legrande de Lalea*. Esta sessão levou desde as 3 horas da tarde até ás 10 da noite. Os principios, e as provas, que apontou o Advogado Geral, se examinarão e discutirão. A dita leitura se concluio nas sessões seguintes; e ajuntando-se as Camaras do Parlamento para decidir a materia, a sobredita Memoria foi, á maioria dos votos, condemnada a ser rasgada, e queimada pelo executor da Justiça, junto da escada do Tribunal, mandando-se ao mesmo tempo que se procedesse contra os authores, e que o Procurador Geral désse conta passados oito dias das averiguações que tivesse feito a este respeito. O expressado objecto he da maior importancia, tanto pelo caracter do principal defensor, como pela natureza da disputa, a qual forçosamente deverá avivar a guerra entre aquelles que fortemente clamão pela refórma do nosso Codigo criminal, e o commum dos Magistrados, que a não tem por absolutamente necessaria.

Algumas cartas de *Marselha*, em data de 20 de Julho, fazem menção que os tristes effeitos da peste se continuão a experimentar em *Bona* na costa d'*Africa*, e no territorio d'*Argel*, onde diariamente morrem deste mal 100 pessoas com pouca differença. Até agora não se tem observado symptomas do contagio na cidade d'*Argel*, não obstante se haverem transportado para alli os soldados da guarnição de *Bona*: suppõe-se haver perecido em *Tunes* para sima de 244Ⓓ pessoas, por quanto ja se tem entregado ao Dey 80Ⓓ chaves de casas, que se achão despovoadas pelos horriveis effeitos do mencionado flagello. Este, depois de se julgar quasi extincto, se tornou a declarar em *Tripoli* com nova furia, e por todo o *Levante* vai fazendo grandes estragos.

LISBOA 19 *de Setembro.*

Por huma carta escrita do porto de *Lagos* no *Algarve*, a bordo da fragata de S. M. o *Tritão*, por hum Official da guarnição da dita fragata, com data de 9 do corrente, consta que no dia 3 a mesma fragata dera caça, perto de *Gibraltar*, a hum chaveco *Argelino* de 16 peças, fazendo sobre elle continuado fogo; e ainda que este pela distancia o não alcançava, o chaveco, vendo-se acoçado, s'encaminhou para o morro daquella Praça, e por fim deo fundo, e arriou bandeira, mettendo-se a equipagem na lancha, e remando para terra. Da fragata sahio logo parte da tripulação na lancha e em hum escaler, e dirigindo se para a praia, achou alli o Chefe da Esquadra de S. M., que cruza naquelles mares: e não havendo no chaveco ficado pessoa alguma, o dito Chefe lhe mandou lançar o fogo, o que s'executou logo, e os nossos voltárão para a fragata, ficando os *Mouros* na praia. *No segundo Supplemento se porá hum extracto mais circumstanciado da dita carta.* Suppõe-se que a razão de se deitar fogo ao chaveco, deveria ser o receio de contagio, por se saber que a peste reina actualmente em *Argel*. Em outra carta vinda de *Gibraltar* se dão grandes louvores ás manobras que a Esquadra de S. M. tem feito no Estreito, as quaes tem admirado aos mesmos *Inglezes*, que são naquella paragem os melhores praticos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Genova 675 a 80. Paris 428. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 67 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 22 de Setembro 1786.

PETERSBURGO 31 *de Julho.*

O Miniſtro de *França* teve a ſemana paſſada huma conferencia com os da Imperatriz em caſa do Vice-Chanceller ſobre o Tratado de Commercio que ſe negocea entre as duas Cortes: até agora porém nada ſe tem concluido, havendo-ſe o noſſo Gabinete recuſado a dar huma reſpoſta clara e ſatisfactoria ſobre as explicações, que o de *Verſalhes* eſtá pedindo deſde o mez de Fevereiro.

A Eſquadra de *Cronſtadt* deo á véla ha 10 dias; mas havendo tido vento contrario por eſpaço de ſinco, não pode ao principio ganhar o largo: ante-hontem porém ſe perdeo de viſta, ſem que por ora ſe ſaiba o ſeu deſtino. O ſeu Commandante leva deſpachos fechados, que não póde abrir até certa altura. Conjectura-ſe não obſtante que a dita Eſquadra não ſahirá do *Baltico*, e que para os principios de Setembro ſe achará outra vez no porto donde partio.

O projecto para fazer circular 30 milhões de rublos em bilhetes de Banco foi examinado e approvado pelo Senado, cujo Edicto, juntamente com o Decreto da Imperatriz para poder correr a nova moeda de papel, ſe publicou a 20 do corrente. Julga-ſe que a eſta primeira operação ſe ſeguirá outra, que augmentará muito o numero dos ſobreditos bilhetes.

ALEMANHA. *Vienna 16 d' Agoſto.*

O Imperador havendo partido de *Hermanſtadt* a 21 do paſſado, como já ſe diſſe, proſeguio no ſeu caminho para a *Buckowina*, e de lá partio para a *Gallicia*, aonde ſe tem mandado formar dous acampamentos, hum nas fronteiras da *Bukowina* em *Sniatin*, aonde S. M. chegou a 28, e o outro em *Grodeck* perto de *Lemberg*, e aonde chegou a 31, e no dia ſeguinte foi ao acampamento de *Grodeck*. Havendo S. M. ahi chegado, todos os Regimentos que formão o acampamento, manobrarão na ſua preſença: acabado o que, todos os Generaes tiverão a honra de jantar com o ſeu Soberano. No 1.° e 2.° do corrente as manobras começárão ao romper do dia, e aſſim que ſe terminárão no dia 2, S. M. partio do acampamento, e tornou para *Lemberg*, donde devia pôr-ſe em caminho a 7.

Mandão dizer de *Presburgo* que a 9 deſte mez o Regimento d' Infanteria do *Arquiduque Fernando*, que ſe acha alli de guarnição, fez os ultimos exercicios de fogo, e depois ſe embarcou para ir pelo *Danubio* ao acampamento de *Peſt*. Hum eſtudante de *Presburgo*, de idade de 16 annos, tendo-ſe achado defronte do dito corpo, ao tempo do ultimo exercicio, ſe ſentio de repente ferido, e quiz pôr-ſe em ſalvo; mas apenas deo alguns paſſos, cahio; e ſendo deſpido, vio-ſe que huma bala o havia paſſado de parte a parte. Ligou-ſe em continente a ferida; mas ella era tão perigoſa, que o deſgraçado eſtudante morreo quando o eſtavão curando.

Eſcrevem de *Buda* que ſe ſentio alli, ha tres ſemanas, hum tremor de terra, que ſe extendeo deſde o alto *Danubio* até aos Condados de *Edenburgo* e *Eiſenburgo*: em *Comorra* o meſmo tremor ſe ſentio com tanta violencia, que todos os habitantes fugírão para o campo. Depois ſe experimentou em *Buda* outro tremor, mas não foi muito forte: não ſe ſabe por ora ſe nas demais partes ſe haverá ſentido pelo meſmo modo.

Em *Groſlobming*, povoação da alta *Stiria*, ſe prendeo ha pouco hum velho de 70 an-

annos, casado successivamente por sete vezes, o qual foi convencido d'haver envenenado a todas as suas sete mulheres aos dous annos de consorcio, quando muito. O grande desejo que elle tinha de contrahir ainda novo matrimonio causou alguma suspeita; e havendo-se effectivamente desenterrado o cadaver da sua ultima esposa, achárão-se nelle evidentes sinaes de veneno. O referido delinquente confessou depois que as havia envenenado a todas por huma fórma muito particular, segundo hum methodo que aprendeo do interrogatorio de outro réo condemnado á morte por similhante crime.

Berlin 19 d'Agosto.

A melhora que nos fins da semana passada se observava na saude do Rei, se desvaneceo no dia 13 do corrente, em que lhe sobreveio febre, a qual posto que lhe mitigou as dores que soffria, causou-lhe huma somnolencia que principiou a dar cuidado. A 15 de manhã se sentio não obstante em estado de trabalhar, e effectivamente tendo chamado ao seu quarto os Secretarios de Gabinete, despachou os requerimentos que se lhe presentárão, e dictou algumas cartas. Nessa noite assignou todos os papeis, que os seus Secretarios havião preparado de dia: mas não chamou aos que o costumavão acompanhar desde as 6 até ás 8, que erão o Ministro d'Estado *Hertzberg*, o General Conde de *Goertz*, e o Marquez de *Luchesini*. A 16 a somnolencia já parecia lethargo, posto que nunca o privou inteiramente dos sentidos: todo o dia esteve socegado, fallou muito poucas palavras, mas com todo o acerto; a nenhum dos seus Ministros, nem Generaes mandou chamar, nem estes se atrevêrão a entrar, não obstante haverem sempre estado na ante-camara, porque nunca permittio que pessoa alguma fosse ao seu quarto sem ser chamado: nem tão pouco o Medico, que a toda a pressa se mandou buscar a *Berlin*, o pode ver antes d'entrar em agonia de morte. Assistido dos seus criados, e d'hum dos seus Cirurgiões, passou todo o dia, e expirou sentado na sua cadeira, como esteve durante toda a enfermidade, das 2 para as 3 horas da manhã do dia 17, em idade de 74 annos 6 mezes e 24 dias, e com mais de 46 annos de reinado. Assim terminou a sua carreira este grande Rei, occupado no governo dos seus póvos até á vespera da sua morte, não cuidando absolutamente em outro algum objecto. A sua perda causou huma viva dor, não só á Familia Real, mas tambem a todos os *Prussianos*, que não cessão de repetir a gloria, augmento, e prosperidade que esta Monarquia conseguio no reinado de *Frederico* III.

O Principe Real de *Prussia*, havendo recebido hum bilhete do Ministro d'Estado *Hertzberg*, pelo qual o avisava que era já Rei, visto que seu Tio acabava de expirar, se transferio logo ao palacio de *Sans-Souci*, onde a vista do Real cadaver verteo muitas lagrimas com grande ternura; e desde logo principiou a fazer todas as disposições que as circumstancias pedião. No proprio quarto do defunto Rei escreveo com o seu punho cartas á Rainha viuva, e aos Principes e Princezas seus Tios, participando-lhes o falecimento de S. M.; e ao mesmo tempo deo as ordens necessarias aos Governadores e Commandantes das Provincias. Assim que se recebeo em *Berlin* a funesta nova, fechárão-se as portas da cidade, como se pratica em similhantes casos, sem permittir que sahisse pessoa alguma: de sorte que os Ministros estrangeiros não pudérão expedir Proprios ás suas Cortes até hontem.

O novo Rei, que ha de completar ainda 42 annos, passou todo o dia 17 em *Sans-Souci*, expedindo com o auxilio do Barão de *Hertzberg* os negocios mais urgentes: e deo huma prova da sua bondade poucos instantes depois de ser Rei, conferindo o Habito da *Aguia Negra* a este Ministro, a quem disse lhe fazia huma mercê que tinha merecido havia muitos annos, com outras expressões que mostravão o quanto se lembrava dos serviços, que elle tem feito ao Estado e á sua propria pessoa. No mesmo dia expedio S. M correios para participar o falecimento de seu Tio á Corte de *Dresde*, e outras das Principes do Imperio, como tambem á *Haia* e a *Londres*.

Hontem pelas 8 horas da manhã entrou o Rei a cavallo nesta capital, acompa-

nha-

nhado do Principe *Frederico de Brunswick*; e do General *Molkendorff*, Governador de *Berlin*, que o tinha ido encontrar ao caminho. Pelas 10 admittio á sua presença os Generaes e Officiaes de toda a guarnição, a quem fez huma falla, tendente a assegurar-lhes, que não intentava fazer innovação alguma na constituição do Exercito, antes desejava muito subsistisse a mesma disciplina, que até aqui se tem observado; que esperava continuassem a servir a Coroa com o mesmo zelo, e fidelidade que mostrarão em vida do defunto Rei, e que a sua primeira attenção se empregaria sempre em premiar a cada hum segundo o seu merecimento: que pelo seu genio não era inclinado a impôr castigos, nem fazer padecer os seus similhantes: mas que, vencendo a sua repugnancia, saberia usar de rigor com aquelles que d'outra sorte não pudessem ser governados. Fallou depois aos Ministros d'Estado, e se fechou no seu gabinete com os dous dos negocios estrangeiros. Ao meio dia jantou com os Principes da Familia Real, Ministros d'Estado, e Generaes, que se achão nesta cidade: e de tarde foi a *Schonhausen* visitar a Rainha viuva. A reinante entrou aqui hontem pelo meio dia com os seus filhos.

Francfort 15 d'Agosto.

O Eleitor de *Treveres*, seguindo o exemplo do de *Colonia*, prohibio na sua Diocese que se recorresse á Nunciatura de *Colonia* em negocios de que o Ordinario deve tomar conhecimento.

O Tratado de Commercio projectado entre as Cortes de *Berlin* e *Stockolmo* não se tem podido concluir por causa das difficuldades que se tem encontrado em *Suecia* a respeito do fornecimento do tabaco.

HAIA 24 *d'Agosto.*

Os Estados de *Hollanda* recebêrão ha pouco huma carta da parte do *Stadhouder*, pela qual este se queixa expressamente d'haverem os ditos Estados resolvido privallo do commando da guarnição da *Haia*, por huma resolução tomada á maioria d'hum só voto. O dito Principe considera na mesma carta esta resolução, como huma injúria feita a sua casa, e huma usurpação d'hum direito incontestavel; por tanto declara que não póde conformar-se a similhante determinação; e que o Soberano, sem motivos da mais alta importancia, não tem direito de o privar d'hum privilegio inherente á sua dignidade.

BRUXELLAS 27 *d'Agosto.*

Desde que s'espalhou a noticia de ser morto o Rei de *Prussia*, todos os Politicos se tem occupado em formar conjecturas sobre as consequencias daquelle successo; mas os que arrazoão mais solidamente não achão motivo para suppôr que a morte do dito Monarca haja de causar grande mudança no systema politico da Europa. As formidaveis forças *Prussianas* se achão no mesmo estado, e são agora governados por hum Principe moço, com grandes conhecimentos militares, tendo herdado de seu defunto Tio não só o mesmo poder, mas as mesmas maximas, que elle ha muito tempo teve cuidado de lhe inspirar. Agora se diz que o Rei de *Prussia*, pouco antes do seu falecimento, mandou chamar o Principe Hereditario, e na presença do seu Camarista, e d'hum General velho, que constantemente o acompanhou até os ultimos instantes da sua vida, se expressou com grande firmeza nos seguintes termos: » Eu tenho adquirido, e conservado o que se reputará hum grande dominio, pela espada; mas nunca quiz perder de vista o meu inimigo. Havendo-me hum grande General huma vez perguntado por que razão eu tinha o retrato do meu adversario em todos os meus quartos, eu lhe respondi, o que agora vos digo a vós, que eu assim o fazia para estar sempre vigilante; e eu espero que se avaliardes bem o patrimonio que brevemente deveis herdar, achareis ser o que vos digo hum util preceito para a vossa futura conducta. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 29 d'Agosto.*

A 24 do corrente Sir *Guy Carleton*, agora Lord *Dorchester*, partio com os seus dous

Aju-

Ajudantes d'Ordens para *Portsmouth*, a fim de se embarcar para o seu governo do *Canadá*, *Nova Escocia*, *S. João*, *Terra Nova*, e *Cabo Breton*.

O Capitão *Seymour Finch*, que foi nomeado para commandar a Esquadra, que deve cruzar no *Mediterraneo*, se despedio de S. M. a 23 do corrente para ir a esta expedição, cujo objecto, segundo consta, he conservar a costa de *Berberia* em huma especie de respeito.

Em huma carta de *Dumfries*, de 15 deste mez, se lê o seguinte: » Sexta feira passada pelas 2 horas e 20 minutos da manhã houverão aqui dous tremores de terra assás vehementes; e não obstante haverem acontecido a hum tempo, em que a maior parte da gente dorme, sentio-os hum grande numero de pessoas: acordárão a muitas que se atemorizárão do movimento das camas em que estavão, e d'ouvirem estalar os repartimentos das casas, como se estivessem para cahir. As pessoas que estavão acordadas dizem que o intervallo de tempo, que medìou entre os dous tremores, poderia ser de tres a quatro segundos. Sabe-se que o dito fenomeno se sentio ao mesmo tempo em huma grande extensão de terreno, sendo em algumas partes tão forte, que derribou varias chaminés, e deixou rachadas as paredes. Varias pessoas em *Edinburgo* e *Leith* o sentírão tambem, ainda que com menos actividade, que as partes que ficão situadas para o Sul. »

PARIS 29 *d'Agosto*.

Ainda aqui serve d'assumpto nas conversações o modo com que o Rei tratou o Parlamento de *Bourdeaux*. Dizem que havendo o Primeiro Presidente alojado no quarto do Marechal de *Mouchi*, o Soberano fora ahi fallar-lhe secretamente, e que tivera huma muito larga conferencia com o dito Magistrado, e Mr. *Dudon*, os quaes lhe provárão claramente o quão mal fundado era o que havião persuadido a S. M: O Monarca convencido da verdade se transferio depois ao quarto de *Monsieur*: e os dous Augustos Irmãos tendo se fechado, conferírão juntos por mais de tres horas. Ao sahir o Soberano disse estas palavras notaveis: *Elles tinhão feito hum negocio, que haveria compromettido a minha justiça, e de que não teria resultado bem algum ao Estado.* Não se ignora quanto ao mais que o Conde de *Vergennes*, como Secretario d'Estado, a cuja repartição pertence a provincia de *Guyenna*, se havia sempre opposto com toda a força a que sortisse effeito o projecto das alluviões, que elle considerava como pertencendo de propriedade ás pessoas que as possuião. Este Ministro, quando, mostrando-se o Monarca indignado de não haver o Parlamento querido registrar as suas Cartas Patentes, se propuzerão tres pareceres no Conselho, que forão: extinguir aquelle Tribunal de Justiça, desterrallo para *Saintes*, e mandallo vir á sua presença, foi ainda quem fez com que se adoptasse o ultimo partido, como o mais moderado, e o mais justo. Todo este successo mostra bem quanto o Rei ama a justiça, e quanto para isso concorre o seu Ministro.

LISBOA 22 *de Setembro*.

S. M. foi servida determinar alguns despachos, *que se porão no lugar costumado*.

A benefica liberalidade com que S. M. mandou soccorrer os Recolhidos da casa pia do Castello de *S. Jorge*, excitou já a imitação de tão nobre exemplo. Hum dos principaes commerciantes desta Praça, costumado a animar a industria e as Artes, concorreo para aquelle excellente estabelecimento com a somma de 240$ reis: o mesmo applicou outras duas iguaes sommas para os meninos orfãos, e para as cadeias desta cidade: e tambem consta que manda edificar hum Hospital para os seus Nacionaes. A gratidão dos soccorridos requereo de nós esta publicação: mas a modestia do Bemfeitor, a quem constou aquelle desejo, nos obriga á condescendencia d'omittir o seu nome, contentando-nos com expôr hum exemplo tão digno de louvor, e imitação.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de S. Mageftade.
Sabbado 23 de Setembro 1786.

Fim do Difcurfo pronunciado por S. M. Sueca na conclusão da Dieta.

A Idade prefente confidera muitas vezes hum bom Rei como fraco, hum Rei jufto como nimiamente fevero. A Tolerancia no feu conceito he huma diffimulação demaziadamente grande: e hum Rei refoluto e conftante ella o pinta com as cores d' hum Monarca ambiciofo. Porem a Pofteridade, fem odio, e fem inveja, profere huma fentença mais jufta: ella he quem algum dia ha de dar a fua decisão fobre as diverfas diffensões, que tem agitado a prefente Dieta, e fobre as intenções daquelles, que nella fe tem feito mais notaveis: ella he tambem quem me ha de fazer juftiça, e quem produzirá hum teftemunho da minha condefcendencia exemplar, da minha moderação, e da confiança que tenho procurado infpirar-vos, havendo-me ao mefmo tempo moftrado prompto para tudo quanto podia fervir para a voffa liberdade, e para a voffa fegurança; e havendo cuidadofemente affaftado tudo quanto podia tender d' alguma forte a irritar os animos, ou a perturbar as voffas deliberações: porque tudo quanto me diz refpeito peffoalmente, eu o facrifico voluntariamente, e de bom coração ao amor, que me anima para com o meu Reino, e a noffa commum Patria. Eftes são os fentimentos, que regulão conftantemente o meu proceder, e que eu tenho feguido defde o principio do meu Reinado. He verdade que os meus paffos nefte caminho tem frequentes vezes encontrado efpinhos, e que fó o meu defvelo pela voffa profperidade, como tambem o illuftre exemplo dos meus Predeceffores, me tem podido corroborar nelle. Eu porém confidero a efperança, que alimento, como huma recompenfa afsás preciofa de todos os meus trabalhos; ifto he, que poderei empregar os meios, que vós me haveis fubminiftrado, a requifição minha, para vos prefervar dos funeftos effeitos d' huma má colheita, no cafo que foffe do agrado do Omnipotente fazer que de novo experimentemos efte flagello. Na verdade eu tenho hum coração cheio de fenfibilidade a voffo refpeito: he o que eu tenho já provado mais d' huma vez; e efta fenfibilidade jámais a perderei.

Agora fó a vós compete correfponder ao que tenho expreffado, como convem, pela voffa obediencia, pelo voffo refpeito para com as Leis e para com as minhas ordens, e pela voffa confiança para comigo. Perfuado-me ter direito de o efperar e exigir da voffa parte. Animados deftes fentimentos, tornai para as voffas refidencias: fede ahi uteis a vós mefmos, a mim, ao bem da Patria. Recebe, defde já cada hum de vós a fua deftinação: mas antes que vos fepareis, quero-vos dar ainda nefte lugar huma nova prova do meu defvelo a voffo refpeito. — Eu vos perdoo o quarto anno de Subfidio, que me haveis concedido. Os meus vaffallos, experimentando perjuizo por caufa do rigor do tempo, precisão defta confolação, a fim de poderem reftabelecer-fe em annos mais favoraveis; e caufa-me huma particular fatisfação o poder contribuir para iffo d' huma maneira efficaz.

A fituação prefente do Reino me faz efperar a continuação da tranquillidade e da paz:

paz: ella me promette huma longa série de annos, durante os quaes nenhuma circumstancia pedirá mais a vossa convocação. Portanto, pois que nos separamos por muito tempo, eu vos desejo as bençãos mais preciosas do Omnipotente: praza a Deos que cada hum de vós abrace as suas com alegria; e eu ficarei constantemente sendo para vós todos em geral, e para cada hum de vós em particular, vosso Rei muito affectuoso.

Proclamação dos Estados de Hollanda *e* West-Frise *a respeito do attentado, que o Cabeleireiro* Mourand *commetteo na* Haia *a 17 de Março 1786 contra a authoridade Soberana.*

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* a todos aquelles, que as presentes virem, ou ouvirem ler. *Saude.* Ainda que o facto enorme, que *Francisco Murand*, actualmente prezo na cadeia do Tribunal, commetteo particularmente sexta feira 17 deste mez, por comprehender hum attentado directo contra a nossa Authoridade Soberana, não seja susceptivel pela sua especie e natureza de perdão, abolição, nem d'outra graça: que por este motivo não havemos podido attender ao requerimento, que nos foi dirigido a 23 deste mez por *Joanna Isabel Byleveld*, mulher do dito *Francisco Mourand*; e que havemos recusado deferir á súpplica feita no dito requerimento, tal qual se achava concebida: Com tudo a intercessão iterativa, pela qual Mrs. *Gevaers*, Burgomestre, e *Gyselaar*, Pensionario da cidade de *Dordrecht*, se interpuzerão com todo o empenho possivel na nossa Assemblea a favor do dito *Francisco Mourand*, foi tão efficaz, que, attendendo d'huma maneira particular á dita intercessão de Mrs. *Gevaers* e *Gyselaar*, havemos julgado a proposito e resolvido perdoar o supplicio capital ao dito *Francisco Mourand*, e commutar a sentença proferida contra elle pelos nossos Conselheiros Deputados, e justificada ulteriormente (por em quanto se fazia necessario) pela confissão do dito *Mourand*, em perpetua prizão. Se porém no caso presente, em virtude da nossa Authoridade Soberana, nos temos deliberado a este acto singular de clemencia, não he senão na expectação, e por confiarmos que não só todos os habitantes da nossa residencia reconhecêrão a intercessão muito particular e efficaz de Mrs. *Gevaers* e *Gyselaar*, como igualmente a nossa indulgencia muito extraordinaria, que no caso presente resultou unicamente da sobredita attenção; mas tambem que todos em geral, e cada hum em particular dos referidos habitantes se absteráõ para o futuro bem cuidadosamente de se oppôr outra vez ás Resoluções Supremas da nossa Assemblea, de qualquer sorte que seja, directa ou indirectamente. Ao mesmo tempo exhortamos ainda huma vez a todos, e a cada hum, da maneira mais séria, a que se conduzão como Cidadãos tranquillos e pacificos, particularmente a que sejão obedientes ás nossas ordens Supremas, em especial áquellas, que julgarmos necessarias para a honra, e esplendor da nossa Assemblea, sem se opporem a ellas para o futuro de fórma alguma, seja por palavra, ou por obra: tudo sob pena não só da nossa mais alta indignação, mas tambem que os transgressores, sejão quaes forem as súpplicas, ou as intercessões, que se fizerem em seu favor, serão punidos, sem a menor graça, com o supplicio da forca, ou com pena mais grave ainda, segundo o caso o pedir; ao mesmo tempo, sem derogar á nossa Proclamação de 23 de Fevereiro 1786, contra a qual não queremos de sorte alguma ir pela presente, authorizamos ainda aos nossos Conselheiros Deputados, por em quanto for necessario, para fazerem chamar a juizo pelo nosso Advogado Fiscal perante o seu Tribunal por prevenção, de *plano*, e sem fórma de processo, todos aquelles, que transgredirem a nossa presente amoestação paternal, e as nossas advertencias, como tambem para os fazer punir conformemente á nossa presente Proclamação. E a fim que ninguem possa allegar ignorancia nesta parte, queremos e ordenamos que a presente seja publicada e affixada aqui na *Haia*, por toda a parte onde convier, e for

do

do costume fazer-se. Feito na *Haia*, debaixo do pequeno Sello d'Estado, a 24 de Março 1786. Da parte dos Estados (Assignado) *C. CLOTTERBOOKE.*

Carta escrita pelo Marechal de Castries, *Ministro da Marinha de* França, *com data de 14 de Julho 1786 aos Commandantes dos tres grandes portos do Reino, a respeito dos meios de que S. M.* Christianissima *se propõe servir-se para excitar o valor nos Alumnos da sua Marinha.*

O Rei querendo honrar e perpetuar, *SENHOR*, a memoria dos Officiaes da sua Marinha, que na guerra passada augmentárão por acções lustrosas a gloria da sua Nação, seja commandando ás suas Armadas, seja no commando particular dos seus navios, me ordenou que mandasse fazer hum quadro de cada hum dos acontecimentos, que elles consagrárão pelo seu talento e valor. A intenção de S. M. he, que os grandes combates sejão collocados nas salas d'instrucção dos tres grandes portos, a fim que os Alumnos da Marinha tenhão constantemente á vista os exemplos, que elles devem imitar, e que illustrárão os seus Predecessores. Os Officiaes Generaes, e particulares até receberáõ huma cópia fiel do quadro, que representa a acção, pela qual elles tem adquirido huma verdadeira gloria. Os seus descendentes, considerando-a, verão outrosim a prova do quanto o Rei procura recompensar dignamente o merecimento, e as virtudes dos Officiaes da sua Marinha. Estes quadros viraõ assim a ser monumentos públicos, que fixaráõ a opinião a seu respeito, preservando do esquecimento a celebridade que elles tem adquirido, e inspiraráõ por conseguinte aquelle ardor, que induz ás grandes acções.

Ainda que a Nobreza *Franceza* seguramente não precise d'instigação alguma, similhantes recompensas são feitas para augmentar o seu zelo, a sua energia, e o seu amor para com os seus Soberanos. A execução da vontade do Rei, não podendo ser tão prompta, quanto S. M. o haveria desejado, S. M. me determina que vos faça saber as ordens que me deo a este respeito.

Carta escrita pelo Marquez de Nieul, *que commanda a Marinha em* Toulon, *com data de 25 de Julho 1786, ao Marechal de* Castries, *em consequencia da precedente.*

Meu Senhor. Eu li hontem aos Officiaes desta Repartição a ordem summamente honrosa, que S. M. vos deo, para fazer pintar as acções memoraveis da guerra passada. Ser-me-hia difficil, Meu Senhor, significar-vos a sensação que tem feito a vossa carta. Entre nós nenhum ha, que sem haver tido a felicidade de figurar como Chefe em cada huma das acções brilhantes, que ides consagrar á immortalidade — nenhum ha, digo, que deixe de ter cooperado para ellas. Quem ha entre nós, que não deseje poder dizer, e inscrever por baixo da dita carta impressa: *Eu andei nessa guerra: pelo meu procedimento mereci esta bondade do Rei. Filho meu: tu serás talvez mais venturoso: o que eu fiz d'huma maneira pouco notoria, tu o farás bem patentemente. Fazei tudo pelo teu Soberano: delle podes esperar tudo.* Supplico-vos pois que me concedais faculdade para mandar imprimir a sobredita carta. Os Officiaes desta Repartição neste instante mo vem pedir todos juntos: e me presentão a carta inclusa, que tenho a honra de vos dirigir. Sou com respeito, &c.

Os Officiaes da Marinha da Repartição de *Toulon*, penetrados da mais viva sensibilidade por occasião da ordem, que S. M. deo para se mandar fazer o quadro dos acontecimentos, e acções, em que varios delles tiverão a felicidade na guerra passada de consagrar os seus talentos, e o seu valor, pedem ao Senhor Marechal de *Castries* licença para lhe supplicar que dirija ao Rei o respeituoso obsequio do seu justo agradecimento, e que assegure a S. M. que entre elles nenhum ha, que deixe de querer verter até a ultima gota do seu sangue para segurar a gloria das suas Armas, e da sua Bandeira. *A continuação na folha seguinte.*

LIS-

LISBOA 23 de Setembro.

Extracto d'huma carta escrita de Lagos, *a bordo da fragata de S. M. o* Tritão; *com data de 9 do corrente mez de Setembro, a respeito do que lhe succedeo com hum chaveco* Argelino.

» No dia 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã, a fragata o *Tritão*, tendo avistado hum chaveco *Argelino* de 16 peças, lhe principiou a dar caça perto de *Gibraltar*. Tanto que chegamos á distancia de lhe atirar, o fizemos; mas infructuosamente pelo não alcançarem as balas: pondo-o porém o nosso fogo em aperto, elle virou para *Gibraltar*, encostando-se quanto lhe foi possivel ao morro da dita Praça. Havendo o vento logo acalmado, os infieis botárão lancha fóra, e principiárão a remar, até que chegárão á Ponta da *Europa*. A esse tempo se avistarão dous navios, e o nosso Commandante lhes fez hum sinal fantastico, fingindo serem *Portuguezes*: do que os Mouros desconfiárão, e tornárão a remar ao longo do morro. O nosso fogo foi continuando: como porém a distancia era grande, e não fazia vento, botámos os escaleres fóra, e levámos a fragata a reboque, até que finalmente o chaveco chegando ao fim do morro, no lado que fica opposto ao campo chamado Neutral, deo fundo, e arriou bandeira. Isto causou a bórdo da fragata hum geral contentamento, e logo o Commandante mandou esquipar a lancha e o primeiro escaler com 25 soldados, e a esquipagem maritima com espadas. Na lancha hia o primeiro Capitão Tenente *José Maria*, e no escaler o primeiro Tenente do Mar *Luiz Pereira Coutinho de Vilhena*, e o Alferes do Regimento da primeira Armada *Christovão Teixeira Alvares*, os quaes todos tres se offerecérão para esta acção: os soldados, e marinheiros erão 70 em numero. Largamos de bordo; e tanto que nos approximámos da Praça, vimos que alli estava o nosso Chefe da Esquadra acompanhado de Officiaes *Inglezes*, e huma Guarda de soldados da mesma Nação para impedir o passo aos *Argelinos* (talvez por se recear que estejão infectos de peste.) O dito Chefe nos ordenou que saltassemos dentro do chaveco; e não achando cativos; lhe deitassemos fogo: assim o fizemos; e não dando ahi com gente alguma, lhe lançámos fogo, sem que lhe tirassemos cousa alguma. Depois tornamos para as embarcações, e nellas estivemos até que o fogo se ateou. Logo que vimos o chaveco incendiado nos retirámos pelas 3 horas da tarde para bordo da fragata, ficando os Mouros na praia, onde existem até á final resolução da sua entrega. »

Extracto d'huma carta escrita de Gibraltar *por hum Grande Official de mar com data de 30 d'Agosto 1786.*

A peste, que se receia seja communicada de *Bonna* ao porto d'*Argel*, nos causa aqui grande susto, e obriga a mandar fazer a todas as embarcações longa quarentena. O Chefe da Esquadra *Portugueza*, e as suas duas fragatas dão grande honra á sua Nação: elles se exercitão, como verdadeiros Maritimos, na boca do Estreito: são muito activos, e estão sempre á lerta: tem bloqueado na bahia hum corsario *Argelino*, e tem prevenido muitos males, &c.

A Rainha Nossa Senhora foi ultimamente servida despachar os Ministros seguintes: Para o Desembargo do Paço: *Diogo Ignacio de Pina Manique*, passando de Honorario a effectivo: *José Bernardo da Gama*: *João Xavier Telles*.

Para o Conselho da Fazenda: *Francisco Xavier d'Araujo*: *José Roberto Vidal da Gama*.

Para Juiz da primeira vara da Coroa, que se achava vaga: *José Joaquim Vieira Godinho*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Terça feira 26 de Setembro 1786.

ITALIA.

Napoles 24 d' Agofto.

A Rainha efteve os dias paffados com febre; e pofto que vá com melhora, não fe acha ainda inteiramente reftabelecida.

Efcrevem de *Malta* que o Cavalheiro *Emo* partio dalli a 4 de Julho com toda a fua Efquadra para tornar a cofta de *Tunes*. O dito Almirante havendo recebido todos os foccorros, que pedira ao Governo de *Veneza*, ficou em eftado de continuar com celeridade os feus novos preparativos, e de fazer conftruir as grandes baterias fluctuantes, por meio das quaes intenta fazer grandes eftragos nas coftas *Tunefinas*, e acabar de deftruir a cidade de *Sfax*. Efpera fe que elle confeguirá abater a foberba dos *Berberefcos*, cujos corfarios nunca fizerão tantas pilhagens no *Mediterraneo*, como agora. Hum navio de *Liorne* com 40 homens d' efquipagem, navegando para *Barcelona*, foi ha pouco tomado por hum corfario *Argelino*: tres outras embarcações, huma das quaes pertencia ao commercio d' *Alemanha*, e fe achava com huma carregação de grande importancia, a fegunda era de *Genova*, e a terceira *Americana*, como tambem varios vafos noffos tem cahido d' então para cá em poder daquelles piratas. Com tudo elles de tempos em tempos experimentão tambem feus revézes. Hum navio mercante *Napolitano* encontrou os dias paffados huma galiota *Berberefca*, que o atacou; mas o Meftre, cujo valor foi ajudado pela efquipagem e alguns paffageiros, fe defendeo tão excellentemente, que o corfario fe vio conftrangido a retirar-fe com grande perda. O noffo Monarca, fendo informado defta bella acção, nomeou o dito Meftre para Capitão d'alto bordo na fua Marinha. Confta tambem que D. *Antonio Gagliardo*, Commandante dos noffos chavecos, fe apoderou ja d' huma galiota *Tunefina* com 66 homens d' efquipagem.

Entre a noffa Corte e a de *Roma* fubfiftião, havia largo tempo, algumas differenças a refpeito dos confins da Provincia da *Abruzza*. A fim de as terminar, fe nomeárão ultimamente Commiffarios d' ambas as Partes.

Dizem que já chega a alguns milhares o numero dos requerimentos, que os Religiofos defte Reino tem prefentado ao Governo a refpeito do Edicto, que os torna independentes dos feus Geraes, que refidem em paiz eftrangeiro. He provavel que a noffa Corte hajá de tomar, antes que o dito Regulamento fe ponha em execução, diverfas medidas, que requer efta nova ordem d' adminiftração Monaftica, maiormente não convindo os Religiofos entre fi fobre as confequencias que ella deve ter.

O noffo Cardeal Arcebifpo publicou ha pouco huma Paftoral a refpeito da efmola, declarando o abufo de a pedir e dar dentro da Igreja, como contrario ao refpeito, quietação, e filencio com que os fieis devem eftar no Templo.

Veneza 24 d' Agofto.

O Senado refolveo fobre o que ultimamente tem fuccedido na *Albania*, que fe proceda com a maior circumfpecção e referva para com a *Porta*, e quer ver que medidas pofteriores ella toma, primeiro que lhe demos o menor motivo de rompimento. Entretanto fe vai trabalhando com toda a actividade no Arfenal, donde

os

os dias passados se botárão ao mar duas fragatas novas, cuidando-se igualmente em fazer levas de soldados por todas as partes, completar os Regimentos, e enviar Tropas e munições ás praças das fronteiras.

Segundo as ultimas cartas do Cavalheiro *Emo*, a nossa Esquadra, depois de se reparar em *Malta*, partio dalli a 4 de Julho, sem que nada transpirasse relativamente ao seu destino.

Roma 23 d'Agosto.

S. S. no Consistorio que ultimamente celebrou, conferindo o Chapéo ao Cardeal *Colonna de Stigliano*, lhe designou por titulo a Igreja de S. *Estevão de Monte Celio*.

Aqui consta por cartas de *Napoles* haver falecido a 31 d'Agosto no seu Bispado de *Girgenti* em *Sicilia* o Cardeal *Carlos Antonio Colona Branciforte* com 75 annos e 6 mezes d'idade, e 20 de purpura. Por sua morte ficão vagos no Sacro Collegio seis Capellos.

A 13 do corrente pela manhã o S. Padre procedeo no Templo do Vaticano á beatificação do Veneravel Servo de Deos *Pacifico de S. Severino*, Sacerdote professo da Ordem dos Menores Observantes reformados de S. *Francisco*, na presença de varios Cardeaes e Prelados. Já correm no público relações individuaes desta solemnidade.

Em *Bolonha* sahio ultimamente á luz huma obra do P. *José de Bonis*, Clerigo Regular Barnabita, intitulada: *De veterum Principum erga Catholicam Ecclesiam obsequio, liber singularis.*

Assegura-se que o Geral dos *Agostinhos* esta determinado a estabelecer huma reforma muito rigorosa na sua Ordem, e que elle mesmo dará o primeiro exemplo da sua observancia.

Milam 25 d'Agosto.

Julga-se que visto o grande numero de malfeitores, que continuão a perturbar nesta cidade o socego público, se porá aqui de guarnição hum Corpo de Tropas, as quaes serão repartidas pelos differentes bairros da cidade para mais promptamente atalharem os diversos inconvenientes que puderem sobrevir.

Os dias passados faltárão aqui em varias casas algumas raparigas de 12 para 13 annos: por mais diligencias, que se hajão feito, não se tem até agora podido saber se alguem fugio com ellas, ou se se refugiárão para alguma parte.

Genova 22 d'Agosto.

O Senado havendo recebido a noticia que quatro galeotas *Berberescas* infestavão os nossos mares, ordenou que 2 galeras *Genovezas* dessem á véla a 5 do corrente, encaminhando-se para o Oeste. Como huma Esquadra *Napolitana* anda a corso com o mesmo fim, esperamos que se conseguirá varrer os nossos mares de corsarios.

Liorne 26 d'Agosto.

Havendo constado que as embarcações *Africanas* se approximavão actualmente da *Hespanha*, assentou-se em estabelecer aqui huma quarentena para os vasos vindos dos portos daquelle Reino, no receio que os *Berberescos* hajão tido alguma communicação com os *Hespanhoes*.

HAIA *29 d'Agosto.*

A 22 do corrente chegárão aqui varios correios com a noticia que *Frederico II.*, Rei de *Prussia*, Eleitor de *Brandeburgo*, succumbio por fim á hydropisia, e ás outras molestias, que o opprimião havia alguns mezes. He grande a impressão que tem feito aqui este successo, cujas consequencias poderão interessar muito a Republica.

As cartas que ultimamente se recebêrão d'*Inglaterra* estão cheias de conjecturas sobre a viagem que o Ministro dos *Estados-Unidos* d'*America* na Corte de *Londres* acaba de fazer fóra daquelle Reino. Ellas representárão ao principio a navegação dos *Americanos* pelo Estreito de *Gibraltar*, como exposta a tão grandes perigos por causa das piraterias dos *Berberescos*, que depois das negociações infructiferas dos Commissarios que o Congresso mandou a *Argel*, se havia feito necessario que Mr. *João Adams* deixasse a sua residencia para ir a *Hespanha* cuidar nos meios de fazer huma convenção com as Regencias d'*Argel* e *Tunes*. Desde porém que o Ministro *Americano* chegou a *Hollanda*, onde não se deve demorar por muito tempo,

po, temos sido inteiramente desenganados a respeito destes rumores erroneos. Consta que a Esquadra *Portugueza*, que cruza actualmente na boca do Estreito, não só defende os navios da sua Nação, mas generosamente protege todas as embarcações *Christans*, e especialmente as *Americanas*, contra os insultos dos piratas *Berberescos*.

Além disso sabemos que os dous navios *Americanos*, que forão tomados pelos ditos corsarios, são de pouca importancia, e que a maior parte das suas esquipagens consta de marinheiros *Inglezes*. Finalmente sabe-se, que Mr. *Adams* já fez, depois que se acha no nosso paiz, a troca das ratificações do Tratado d'Amizade, e de Commercio, concluido entre o Rei de *Prussia*, e a Republica *Americana*. Até circúla aqui ja huma cópia authentica do original *Francez* do dito Tratado *, o qual deve fazer época na Historia Diplomatica, por aquella sã filosofia, que dá hum justo valor e respeito aos Direitos da Humanidade, pelo novo caminho que abre aos Negociadores, e pelo exemplo sublime que dá ás Nações commerciantes, e maritimas.

LONDRES.

Continuação das noticias de 29 d'Agosto.

Chegou ha pouco hum navio da Companhia da *India*, e da *China*, no qual se assegura veio hum Official, que trouxe as noticias seguintes: » Que os *Maratás* fazião a guerra contra o paiz de *Hyder* » *Aly*; e que mandarão huma carta ao Governador *Inglez* de *Calcuta*, pedindo-lhe » soccorro; mas que se lhes dera em resposta, que era necessario receber anticipadamente para isso ordem d'*Inglaterra*. Esta resposta dava lugar a sentir-se » a falta de Mr. *Hastings*, dizendo-se que » elle não haveria hesitado em enviar forças consideraveis aos *Maratás*, a quem » por obrigação se devião prestar soccorros, segundo se pensava, em virtude do » Tratado de Paz: Que os *Francezes* tinhão 700 homens em *Pondichery*; e receava-se que entrassem na contenda, de » sorte que a Companhia se visse obrigada » a ter tambem parte nella. Entre as duas » Nações se havia movido huma leve dissensão. A Companhia tem estabelecido » sobre o sal hum monopolio, que lhe rende de 40 lacas de rupias por anno. Hum » navio *Francez*, que chegára ultimamente a *Bengala*, se havia recusado á visita » de costume, de sorte que fôra forçoso » fazer fogo sobre elle, para que se resolvesse a deitar ancora: em consequencia » do que o Governador *Francez* de *Chandernagor* tinha declarado, que se queixaria de similhante procedimento como » d'huma hostilidade, e que geralmente » fallando se observavão entre todos os » Principes do *Indostão* movimentos, que » fazião recear hum incendio geral. »

A ultima Gazeta de *Calcuta* que aqui se recebeo, a qual he com data de 26 de Janeiro de 1786, contém o seguinte paragrafo: » A persuasão de que *Timor Shah* intenta invadir o *Indostão*, está tão fortemente impressa nos animos dos infelices habitantes de *Delhi*, que muitos delles tem procurado transportar a parte feminina das suas familias para o paiz do *Visir*: dizem porém que o Governador *Maratá* daquella cidade tem obstado a isso. » Mas ultimamente chegou da *India* o paquete a *Aguia*, que partio do Forte *S. Jorge* a 19 de Março, e do Forte *Santa Helena* a 5 de Julho, por cuja via se sabe que tudo se achava em socego na costa de *Coromandel* ao tempo que deo á véla.

Com as cartas que ultimamente tivemos de *Gibraltar* vierão alguns despachos do Consul *Britanico* d'*Argel*, pelos quaes participa ao Governo haver o Dey requerido hum supplemento de munições navaes, e de guerra.

FRANÇA.

Versalhes 3 de Setembro.

O Duque de *Saxonia Teschen*, e a Duqueza sua esposa, Governadores Generaes dos *Paizes Baixos Austriacos*, que se achavão aqui debaixo do nome de Conde, e Condessa de *Bely*, se despedirão de SS. MM. a 28 do mez passado.

Paris 5 de Setembro.

A sentença que o Parlamento ultimamente deo contra os Authores da Memoria a favor dos tres infelices, que forão con-

condemnados á roda, tem causado a mais viva sensação, e poderá subministrar ainda por largo tempo, pelas suas consequencias, materia á curiosidade pública. Aqui circula já o Dispositivo * da dita Sentença. Tanto havia o Público applaudido a prudencia, e a equidade da Sentença proferida na famosa causa do colar, quanto a que fica apontada tem dado lugar á critica, e ao vituperio daquelles, que assentão haver nella hum excessivo rigor, effeito do espirito de facção. Por outra parte o proceder de Mr. *Dupaty*, nesta critica conjunctura, tem augmentado o numero dos seus Partidistas. Logo no dia depois que se proferio a sentença, elle mostrou, que não procurava abrigar-se da tempestade. Bem longe de se deixar abater por este fulminante golpe, elle se presentou logo nessa manhã em casa de varios Notarios, para ahi fazer a sua declaração, como *Author da Memoria*: nenhum porém lha quiz receber: o que o obrigou a ir procurar hum Procurador, e hum Official de Justiça para formar embargos á dita Sentença; mas ninguem se lhe quiz prestar para isso. Nestes termos elle se dirigio á casa do Primeiro Presidente, que vendo as suas urgentes sollicitações, lhe concedeo hum Procurador, e hum Official de Justiça. Assim Mr. *Dupaty* se declarou por Author da Memoria, e presentou huma Petição ao Parlamento, pela qual formando embargos á sentença, requer que, segundo os termos da Ordenança forense, esta causa seja tratada na Audiencia, onde elle a defenderá pessoalmente contra o Procurador Geral: he o mais nobre, e o melhor partido que podia tomar. Se o seu requerimento for admittido, todo *Paris* o acompanhará ao Parlamento: e a sua causa será defendida, tanto pelo clamor público, como pelo seu Arrazoado: se porém o requerimento sahir excusado, então Mr. *Dupaty* fará huma representação ao Conselho, para que se annulle a Sentença, por se haver negado a Justiça. De huma, ou de outra sorte este negocio se presenta debaixo de hum aspecto bem capaz de pôr o Parlamento em grande embaraço.

Aqui se recebêrão ultimamente cartas do Conde de la *Peyrouse*, que commanda os vasos que andão na viagem que S. M. mandou fazer á roda do globo, as quaes são escritas da bahia da *Conceição* na costa de *Chili* com data de 14 de Março. Por ellas consta que os ditos vasos dobrárão o cabo *Horn* com hum excellente tempo, e que toda a gente, Officiaes e Marinheiros, gozavão de perfeita saude: que estavão fazendo aguada, e tomando mantimentos frescos na referida bahia, para tornarem a dar á véla com a maior brevidade: que os vasos se achavão em tão bom estado, e as esquipagens tão bem dispostas, como quando largárão de *Brest*: o que he o melhor presagio para o bom successo da sobredita viagem.

LISBOA 26 *de Setembro*.

No Decreto, pelo qual a Rainha Nossa Senhora fez mercê a *Diogo Ignacio de Pina Manique* do lugar de Desembargador effectivo do Desembargo do Paço, S. M. attendendo ás suas laboriosas occupações, das quaes se dá por muito bem servida, houve por bem dispensallo do trabalho ordinario daquelle Tribunal: mas o dito Magistrado, sensivel á graça que S. M. lhe fazia, requereo a permissão de não aproveitar-se della, offerecendo-se ao desempenho da sua nova occupação: e S. M. por outro Decreto, reconhecendo o louvavel zelo daquelle Ministro, foi servida condescender com elle, mandando que se lhe distribuão os feitos do mesmo Tribunal.

S. M. por Decreto de 7. do corrente, foi servida mandar que de novo se assente praça ao Capitão Engenheiro *José Carlos Mardel*, conservando a antiguidade da Patente que antes tinha.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 428. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 67 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 29 de Setembro 1786.

PETERSBURGO 7 *d' Agoſto.*

A Noſſa Soberana no modo com que emprega o ſeu tempo, dà hum raro exemplo d'actividade e attenção no deſpacho dos negocios. Ella ſe levanta das 4 para as 5 horas da manhã, tanto de verão, como d'inverno: depois por eſpaço de tres horas fica fechada em hum grande quarto, no meio do qual, ſentada ſobre hum tapete com todos os ſeus papeis á roda de ſi, faz taes annotações e lembranças, que dão em que s'occupar toda a manhã a varios dos Secretarios. Deſte trabalho acaba agora de reſultar hum eſtabelecimento, que ſerá hum novo motivo para a gratidão nacional, e hum novo monumento do preſente feliz Reinado; pois ao tempo que as outras Cortes ſeguem o coſtume de tomar ſommas empreſtadas, e quando ſe receava que os bilhetes, que aqui ſe mandárão correr como dinheiro, foſſem hum ſinal da penuria delle, a Imperatriz eſtabeleceo hum fundo para empreſtar dinheiro a todos os que o preciſarem, com juſta ſegurança, combinando as condições por hum modo tão acertado, que faz o eſtabelecimento digno de ſer individualmente conhecido. (Nós o poremos por extenſo em outro lugar.)

ALEMANHA. *Berlin 23 d' Agoſto.*

A Gazeta da Corte publicou a morte do Rei do modo ſeguinte:

» A 17 deſte mez chegou aqui de *Potsdam* a nova ſummamente triſte, que no meſmo dia pelas 3 horas da manhã morrera o noſſo Auguſto Soberano o Rei *Frederico* II. Eſte Monarca d'hum eſpirito tão raro, que unia ás perfeições de homem todas as virtudes de Regente, e que em todo o decurſo d'huma vida para ſempre memoravel, que extendeo até á idade de 74 annos, 6 mezes, e 23 dias, e mais ainda por hum Reinado aſſignalado para o ſeu povo, e para a poſteridade, pela ſua prudencia, beneficencia, e gloria, e no qual os ſeus Eſtados ſe reputárão felices por eſpaço de 46 annos, 2 mezes, e 17 dias, foi o objecto do amor, e hum motivo de deſvanecimento para o ſeu fiel povo, como tambem d'admiração para os ſeus contemporaneos — eſte Monarca terminou a ſua glorioſa carreira por huma longa hydropiſia de peito, e huma perda total de forças no meio das juſtas lagrimas, e das benções dos ſeus vaſſallos; e morreo com a tranquillidade e a reſignação d'hum Sabio.

» A dor deſte paiz não teria limites, ſe o noſſo actual Soberano, o Rei *Frederico Guilherme* II., Sobrinho do Monarca de glorioſa memoria, nas mãos do qual ſe acha agora o Sceptro dos ſeus glorioſos Antepaſſados da Caſa Real de *Pruſſia*, e Elcitoral de *Brandeburgo*, não tiveſſe já eſtabelecido para ſi, de largo tempo a eſta parte, hum Throno no coração de todos aquelles, que lhe são agora addictos, tanto pelos vinculos da obediencia, como do amór; e ſe pelas qualidades mais ſublimes, e as mais amaveis, elle não nos tiveſſe enchido da bem fundada eſperança, que o ſeu maior empenho ſerá tambem tornar os ſeus póvos felices: Queira o Supremo Arbitro do Mundo abençoar o Rei, o ſeu Governo, e o ſeu Povo! »

O noſſo novo Monarca intenta tornar para o 1.° do mez que vem a *Potsdam*, donde correrá pouco depois a *Pruſſia* e a *Silezia*, tanto para receber o juramento de

fi-

fidelidade dos seus vassallos, como para fazer a revista das suas Tropas, e examinar pessoalmente diversos objectos relativos á administração. Dizem que o Testamento do falecido Rei, que se achava feito desde o anno de 1763, fora já aberto, e que contém legados para todas as Pessoas da Familia Real: ate circúla já huma lista a este respeito; mas como a temos por pouco authentica, julgamos mais acertado transcrever em seu lugar as particularidades mais certas do fim d' hum Reinado, que fará epoca nos Annaes do Mundo.

O Rei, conhecendo que se hia chegando o termo dos seus dias, tinha mandado chamar algumas pessoas, de quem fazia maior estimação, para o acompanharem: com ellas conversava varias horas por dia d' huma maneira tão agradavel, como interessante: e sem embargo de se conhecer que a sua hydropisia o atormentava de tal sorte, que o não deixava mover na cadeira, que lhe servia ao mesmo tempo de cama, todavia nenhuns indicios dava do seu padecimento ás pessoas que tinha em sua companhia. A pezar dos seus males, este grande Monarca, que praticou até ao seu ultimo momento a maxima, *oportet Imperatorem stantem mori*, não cessava de principiar a trabalhar pelas 5 horas da manhã. Chamava logo os seus Secretarios do Gabinete; e como na vespera á noite havia já lido todos os papeis, dictava lhes respostas tão precisas, como bem motivadas. Pelas 8 horas fallava ao Commandante da cidade, a quem dava as ordens necessarias, depois conversava com alguns Generaes: acabado o que, fazia entrar o seu Ministro, Mr. de *Hertzberg*, com quem estava até ao meio dia, que era a sua hora ordinaria de jantar. Pelas 2 horas assignava todas as cartas e despachos, que havia dictado de manhã. Depois de passar pelo somno conversava com a sua Sociedade até ás 8 horas, ou gastava o tempo em ouvir ler. Assim continuou até o dia 13, em que se julgou melhor por lhe haver sahido da perna muita agua por algumas aberturas, que naturalmente se fizerão: mas ficou depois tão extenuado, que cahio em huma grande modorna: com tudo não deixou de dictar ainda a 15 pela manhã despachos com todo o acerto. Mas por fim perdeo quasi de todo os sentidos, e assim esteve até ao dia 17 pelas 3 horas da manhã, em que faleceo com a maior tranquillidade. Dizem que este admiravel Principe, tendo por alguns momentos tornado a si, e sentindo-se já nos ultimos instantes da sua vida, aproveitando-se do Ministro *Hertzberg*, que constantemente o acompanhou até ao ultimo momento, fizera algumas disposições antes d' espirar.

No dia 19 se procedeo em *Potzdam* ao funeral do falecido Monarca, cujo corpo, segundo o seu proprio desejo em vida, não foi embalsamado: mas só esteve exposto com o apparato que lhe competia por todo o dia 18, durante o qual para sima de 20000 pessoas forão admittidas a vello; e por ordem do Rei reinante o Regimento das Guardas foi conduzido á sala, onde estava o Real cadaver, á vista do qual nenhum destes soldados pode conter as lagrimas. A' noite se enterrou na Igreja da Guarnição ao pé do tumulo do Rei seu Pai. Quando aqui se acclamou o novo Rei, os soldados, principalmente os veteranos, não pudérão conter a sua magoa, rompendo em lagrimas, e soluços: até o mesmo General, Governador de *Berlin*, os acompanhou nestas demonstrações, que não pode reprimir.

Aix-la Chapelle 27 d' Agosto.

As perturbações da nossa cidade vão continuando; e já tem chegado a hum tal ponto que não podemos esperar se terminem, sem a intervenção d' alguma Potencia estrangeira. Havendo já voltado o correio, que se expedio ao Imperador, a quem como Chefe do Imperio era mais natural que nos dirigissemos, do que a qualquer outro Soberano, sabemos que a resposta de S. M. Imp. he favoravel ás nossas pertenções; por quanto nos concede Tropas, que, sem perda de tempo, se porão em marcha para esta cidade; e logo que aqui chegarem, todos os Magistrados, que se ausentárão por causa das dissensões, se restituirão a *Aix*, e com a sua vinda prova-

vel-

velmente ficará restabelecido o focego, a boa ordem; e a prosperidade. Assenta-se além disso que viraõ mais dous Magistrados, hum nomeado pelo Imperador, e o outro pelo Eleitor Palatino para examinarem os aggravos das duas Partes.

HAIA 31 d' Agosto.

O Principe *Stadhouder* tinha convidado o Arquiduque *Fernando*, e a Arquiduqueza sua esposa para lhe fazerem huma visita no seu Palacio em *Loo*: mas por não torcerem caminho, SS AA. RR se excusarião d' acceitar o dito convite. Consta nos que intentão passar o inverno com o Imperador em *Vienna*.

Escrevem d'*Utrecht* que os habitantes d'*Hattem*, havendo sido informados que certos Regimentos se achavão em marcha, tem tomado todas as precauções necessarias, tanto para atalhar huma surpreza, como para repellir hum ataque, o rebate ja se deo, as portas se achão fechadas, todos os corpos em armas, e cada artilheiro no seu posto. A Regencia tem permittido aos Cidadãos que fação todos os preparativos necessarios, e assentou em publicar huma Proclamação, prohibindo que Tropas algumas se approximem da cidade sob pena de serem olhadas, e tratadas como inimigas. A cidade de *Zwoll*, assim que soube da marcha dos Regimentos, enviou 300 homens a *Hattem*, que ja alli se achão ha alguns dias.

Os habitantes d'*Elburg* tambem se estão preparando para o peior, havendo já recebido hum reforço da cidade de *Campen*. Deitarão abaixo as pontes, e os Magistrados tem offerecido, por huma Proclamação, o direito de Cidadão a todo aquelle que se prestar em soccorro da cidade. Estas disposições são tanto mais necessarias, porque seis Regimentos se achão já em marcha: sete outros tem recebido ordem para fazer o mesmo, no intento de substituir as Tropas da Provincia de *Hollanda* em *Gueldre*, visto que estas recusão servir contra os Cidadãos. Huma guerra civil parece agora inevitavel naquella provincia. Os Estados d'*Utrecht*, na sessão que ultimamente celebrárão, resolvêrão escrever ao Capitão General, para que expedisse hum sufficiente numero de Tropas, commandadas por hum bom Official, a fim de atacarem as cidades d'*Hattem* e *Elburg*, e usarem de violencia, se se lhes resistir: os mesmos Estados tem igualmente dado poder aos Tribunaes de Justiça para punir os rebellados que ficarem prizioneiros: além disso escrevêrão huma carta aos Estados de *Hollanda*, pela qual censurão a estes o haverem-lhes recusado as Tropas que pedirão o soldo da sua provincia, e publicárão ultimamente hum Edicto contra a liberdade da Imprensa. Os Cidadãos d'*Elburg* por outra parte escrevêrão huma carta * aos differentes corpos Voluntarios, que mostra bem o espirito de que estão animados, e o perigo em que se acha esta Republica.

LONDRES 14 *de Setembro.*

O Rei, estando em Conselho, ordenou a 6 do corrente que o Parlamento, que se achava prorogado ate o dia 14 deste mez, o fosse novamente até o dia 16 d'Outubro proximo

O Arquiduque *Fernando*, Irmão do Imperador, e a Arquiduqueza sua esposa, Governadores de *Milam*, chegarão a *Inglaterra* no primeiro do corrente. SS. AA. intentão demorar-se neste Reino cousa d'hum mez: como não viajão como pessoas Reaes, tem recusado os obsequios militares, que como taes se lhes tem querido fazer. Não obstante, aqui se lhes preparão varios, e magnificos festins.

Ainda que foi prematura a noticia de terem vindo ja assignados os Preliminares do Tratado de Commercio com a *França*, podemos com tudo dar agora por certo, que se acha presentemente removida toda a objecção que podia d'alguma sorte obstar á conclusão do dito Tratado, e que ha agora toda a probabilidade de que este se assignará, e enviara a *Inglaterra* dentro de muito poucos dias. No ajuste dos differentes Artigos, Mr. *Eden* acautelou com toda a providencia, que não houvesse a menor infracção das convenções mercantis, que subsistem entre *Inglaterra* e *Portugal*.

Por

Por tanto os Negociantes que tem correlações com aquelle paiz, podem estar inteiramente seguros de que se tem attendido quanto he possivel aos seus interesses.

Huma Esquadra *Hollandeza*, havendo ultimamente ancorado em *Edimburgo*, recebeo naquelle porto o acolhimento mais distinto: ella ja dalli tornou a partir para cruzar no mar do Norte, e proteger nessas paragens a navegação, e a pesca da sua Nação.

Os fundos públicos se achavão a 2 do corrente assim: Banco 138 ½ a ⅝: 3. p.c. com. 77 ¾ a ⅞. Ind. tem preço: de então para cá não tem variado.

PARIS 8 *de Setembro.*

O Conselho do Rei deo ha pouco huma decisão sobre hum objecto da maior importancia para os habitantes do campo, e vem a ser » que os trabalhos tributarios, » que alguns vassallos de terras senhoreaes tem obrigação de fazer, se praticarão para o futuro a dinheiro, por toda a extensão do Reino. » Para este effeito os bens de raiz serão obrigados a subministrar hum medico tributo; mas como hum simples Decreto do Conselho he que ha de estabelecer similhante imposto em cada Generalidade, he de recear que os Parlamentos opponhão algumas difficuldades a esta percepção, ao que se tem ja mostrado propensos. Com tudo, se se tomarem as medidas convenientes, para que em nenhum tempo os ditos impostos se possão applicar a outro uso, senão aquelle a que se destinão, os Parlamentos de boa vontade se prestarão a esta nova determinação, com que estão muito satisfeitos todos os lugares, em que precedentemente se tem adoptado. — Outra decisão, que será tão vantajosa para o Clero inferior, quanto a primeira o he para os Lavradores, vem a ser a que a Assemblea do Clero *Gallicano* ultimamente deo sobre as Congruas: estas se fixarão em 700 libras para os Curas, e em 350 para os Vigarios. A 16 de Setembro do anno passado a mesma Assemblea presentou ao Soberano huma Memoria, relativamente ao direito que tem os Bispos de serem julgados pelos seus Pares. S. M. deo a esta Memoria huma Resposta * que foi enviada a 31 de Julho proximo passado pelo Guarda dos Sellos ao Arcebispo de *Narbonna*, Presidente da referida Assemblea.

Escrevem de *Bordeaux*, que todos os Membros do Parlamento, a medida que vão chegando, são recebidos com as acclamações do maior regozijo. A entrada do primeiro Presidente, em especial, foi hum verdadeiro triunfo: por quanto tinhão vindo esperallo 8 ou 10 leguas fóra de *Bordeaux*; e a sua carruagem ao passar pela cidade, foi cuberta de coroas de louro. Todas as differentes Corporações tem ido cumprimentallo; e para o dia de *S. Luiz* intenta-se fazer em seu obsequio hum magnifico festim, que será tanto mais agradavel aos habitantes daquella cidade, porque celebrarão ao mesmo tempo a festividade do nome d'hum Rei, cuja justiça se manifestou bem vivamente em huma occasião, em que tudo só dava indicios de rigor.

Na cidade de *Leão* houve ultimamente hum levantamento, que deo bem que recear pelo numero, e furor dos levantados. Já circula huma relação circumstanciada, que informa das particularidades do dito disturbio: *se porá no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de S. Mageſtade.
Sabbado 30 de Setembro 1786.

Fim da Carta dos Officiaes da Marinha de França *ao Marechal de Caſtries.*

ELles ao meſmo tempo ouſão pedir ao Senhor Marechal, que permitta que a carta, eſcrita ao Senhor Marquez de *Nicul*, que commanda a Marinha, com data de 24 de Julho, ſe imprima, para que ſe poſſa dar huma cópia da meſma a todos os Officiaes da Marinha deſta Repartição, e em eſpecial aos Alumnos da Marinha, aos ſeus parentes, ſeus irmãos, ou ſeus filhos, os quaes devem pel s ſeus deſvelos e exemplo perpetuar para ſempre os ſentimentos d'amor, zelo, e fidelidade para com o ſeu Soberano, que os inſpirão, e formão a baſe do ſeu dever.

Extracto d'huma carta de Leão *de 13 d'Agoſto 1786 a reſpeito d'huma ſedição que alli acabava de ſucceder.*

Aqui houve ha pouco huma ſedição, que tem tido até o preſente conſequencias bem ſérias. Havia baſtante tempo que os Officiaes fabricantes da ſeda murmuravão de que, a pezar de ter ſubido o preço dos viveres, os meſtres recuſaſſem augmentar-lhes os ſeus ſalarios; mas as ſuas murmurações não forão ouvidas; até que finalmente ſe apoderou delles o eſpirito de rebellião; e tendo-ſe ajuntado atropeladamente em *Charpennes*, diſtante meia legua deſta cidade, aſſentarão em pedir que lhes augmentaſſem dous ſoldos por vara nos tafetas lizos, e huma ſomma proporcionada nas outras fazendas de ſeda. Depois diſſo vierão quaſi em numero de 2⊕ a caſa de Mr. de *Tolozan*, Commandante e Preboſte dos Mercadores, a quem fizerão ſaber o que pertendião, preſentando-lhe huma petição. Prometteo-ſe-lhes que ſe lhes concederia o augmento requerido: mas como no dia ſeguinte não virão publicar ordem alguma a eſte reſpeito, tornárão a caſa do dito Preboſte em numero de 4 para 5 mil: acharão porém guardas dobradas, e ſó ſe deixárão entrar 8 de entre elles com o intuito de os metter na cadeia. Vendo os amotinados que os ſeus camaradas não tornavão, reclamárão-nos com furor; e como lhos não entregaſſem, entrárão ás pedradas ás janellas, e quebrárão muitas vidraças. Oppoz-ſe-lhes hum Corpo de 22 homens das Guardas de cavallo, chamadas *Marechauſſées*; mas elles os combatérão igualmente ás pedradas, de modo que os cavalleiros ſe virão obrigados, para os intimidar, a atirar-lhes ſem bala; mas não produzindo eſte ameaço fruto algum, forão conſtrangidos a diſparar com ella. Iſto acabou de irritar os ſedicioſos, que carregárão com tal intrepidez ſobre os cavalleiros, que os fizerão retirar, havendo neſte conflicto ſeis homens ficado mortos, e 20 feridos. Neſtas circumſtancias o Preboſte dos Mercadores julgou acertado mandar ſoltar os oito prezos, e mais tres individuos da meſma comitiva, que ſe achavão debaixo de prizão no Corpo da Guarda da Caſa da Camara: e no dia ſeguinte ſe publicou huma Ordem do Conſulado, e dos Meſtres-Guardas, que concedia o augmento do preço requerido. Os fabricantes deverão ficar com iſto ſatisfeitos; mas vendo que a ordem ſe não achava homologada,

con-

considerárão o dito regulamento como hum laço que se lhes armavã. Incitados então pelos officiaes sombreireiros que os reforçárão, pedindo hum augmento de 7 soldos por dia, maquinárão nova sedição. Dous dos mais intrepidos dos sombreireiros forão á casa da Camara, como Deputados, presentar o dito requerimento: mas tendo sahido descontentes da audiencia que se lhes deo, forão a *Breteaux* buscar os seus camaradas, que se preparavão para entrar armados na cidade. Entretanto fazião-se aqui as disposições possiveis para lhes resistir: os Cidadãos pegárão em armas da mesma sorte que todos os cavalleiros da *Marechaussée*, e soldados de *Leão* Quatro dos Conegos Condes de *Leão*, tratárão nesta conjunctura de restabelecer a tranquillidade, para o que se dirigirão á grande taverna de *Breteaux*. Mr. de *Pingen*, hum delles, fez huma falla aos sediciosos, e lhes prometteo que a ordem ou regulamento se executaria na fórma devida, e ao mesmo tempo pagou os gastos, que elles tinhão feito na taverna. A interposição destes Ecclesiasticos pacificos teve o desejado effeito. Os sediciosos entrárão na cidade perto das oito horas da noite satisfeitos, e armados: e no dia seguinte se publicou o Regulamento que augmentava 7 soldos e meio por dia aos sombreireiros. Não querendo porém os Mestres admittillos ao trabalho, isto deo motivo a novos ajuntamentos em *Breteaux* e *Perache*: os fabricantes de meias se unirão aos sombreireiros: e a cidade se dispoz de novo para lhes resistir: preparárão-se 70 cavalleiros da *Marechaussée* com polvora e bala, e 300 soldados dragões, que tinhão nessa manhã chegado de *Tournon*. A maior parte dos sediciosos ficarão então desmaiados; com tudo 600 dos mais ousados delles se presentarão á noite ás portas da cidade, e os cavalleiros e dragões os forão buscar. Houve nesta occurrencia huma escaramuça, de que resultou ficarem 15 dos amotinadores prizioneiros, e no dia 12 as 6 horas da tarde se enforcárão tres na praça de *Terreaux*, que forão dous dos chefes dos sombreireiros, e hum dos fabricantes da seda.

»O terror, que imprimio o prompto e rigoroso supplicio destes tres cabeças de motim, bastou para restabelecer aqui a tranquillidade. De 22 obreiros, que se achavão prezos, 14 forão postos em liberdade: os oito que restavão, posto que menos culpados que os tres amotinadores punidos de morte, merecião não obstante ser tratados com algum rigor; porem o nosso Arcebispo, os Magistrados e a Corporação da cidade, vendo a boa ordem restabelecida, pensárão que as Leis ficavão satisfeitas, e que não erão necessarias novas victimas. Como neste meio tempo se havia expedido daqui hum correio a *Versalhes* com huma supplica da parte das sobreditas pessoas a este respeito, a qual foi presentada ao Soberano pelo Guarda dos Sellos, S. M. levado da sua bondade costumada, houve por bem usar de toda a sua clemencia a favor dos delinquentes, que estavão por castigar. O nosso compassivo Prelado não se contentou com interessar-se por elles: sendo informado que hum dos chefes dos sombreireiros, que acabava de ser enforcado, deixava huma viuva com tres filhos, concedeo a esta infeliz familia huma tença de 200 libras por anno. Assim se terminou huma sedição, que ameaçava com as mais tristes consequencias, senão houvessem acudido Tropas para reprimir os amotinados, e se não se houvessem tomado as medidas expressadas, ou alias seria preciso estar por tudo que elles quizessem. Este he o nono levantamento, que Mr. de *Malvin* de *Montazet*, nosso actual Arcebispo, tem presenceado, desde que foi promovido a esta Sede Arcepiscopal. Quasi todos erão absolutamente destituidos de fundamento, causa, e objecto. Algumas pessoas pensão achar a unica origem das referidas desordens na inquietação natural a homens grosseiros, que se julgão necessarios e independentes: outras porem a attribuem ao genero da vida precaria da maior parte dos officiaes fabricantes de seda, que formão a principal povoação desta cidade. Os frequentes obstaculos, que impedem a extracção desta principal parte da industria *Leoneza*, pôem necessariamente hum grande numero

d'

d'habitantes em inacção, vendo-se por conseguinte muito consternados, a precisão os torna naturalmente inquietos e turbulentos. O melhor meio (dizem) de prevenir similhantes motins seria tendo aqui hum corpo de Tropas, ou huma especie de Guarda bem disciplinada: mas a cidade de *Leão*, em virtude d'antigos Privilegios, que fez se que lhe confirmassem, quando de cidade livre e Imperial passou para o dominio dos Reis de *França*, sempre se tem recusado a admittir Tropas do Rei dentro dos seus muros. A' vista pois das sedições que aqui acontecem de tempos em tempos, aquelles que julgão a soldadesca necessaria para a conservação da tranquillidade pública, observão que os ditos Privilegios são mais perjudiciaes, do que vantajosos. Por outra parte se responde, que guarnições militares introduzirião na cidade hum espirito de dissipação e de luxo, perigoso para aquelle amor da boa ordem, e da economia que caracteriza o povo *Leonez*, e que sostem o seu commercio. Seja como for, os nossos Negociantes industriosos são tão ciosos dos seus Privilegios, que não querem confiar a sua Guarda Municipal senão a si mesmos. Muitas vezes porém estes Tutores mostrão repugnancia a sahir a campo em occasiões, em que poderião verter o sangue dos seus Concidadãos: desta vez elles não quizerão pegar em armas na critica situação em que a cidade se vio; e provavelmente procederão da mesma sorte todas as vezes que por meio delles se procurarem reprimir alguns tumultos.

» Julga-se que o que principalmente deo lugar a sedição assima expressada, foi hum Direito antigo dos Arcebispos de *Leão*, estabelecido no anno de 1312 sobre todos os vinhos, que entrão nesta cidade, durante os primeiros quinze dias da Feira do mez d'Agost. Este Direito chamado *Ban Vin* nunca se havia contestado, senão desde que os animos se irritarão contra os Direitos Senhoriaes. O referido Direito foi confirmado ao Arcebispo por cinco Decretos do Parlamento, e outros tantos do Conselho do Rei. O Arcebispo havendo feito affixar nos fins do mez de Julho o Decreto, pelo que ultimamente se lhe segurava tal Direito, os Mercadores de vinhos ajustárão entre si não introduzir na cidade hum só tonel de vinho, durante os primeiros quinze dias do mez d'Agosto. As pessoas particulares, e em especial os taverneiros, que estão no costume de se proverem de vinho, em quanto dura a dita Feira, fizerão a este respeito huma grande bulha: os taverneiros tiverão as suas casas fechadas por espaço d'alguns dias; e até forão lançar as suas taboletas no pateo do palacio do Arcebispo. Alguns animos mal intencionados, e inimigos do Arcebispo se aproveitarão desta circumstancia para se vingarem delle, e tornarem o povo contra este respeitavel Prelado. Daqui procedêrão todos os movimentos sediciosos dos obreiros. O Arcebispo, que se achava na sua casa de campo em *Oulin*, apenas teve noticia do que se passava, escreveo ao Preboste dos Mercadores » que » cedia do seu Direito; que queria entregar aos seus Rendeiros 40 libras, que lhes » pertencião de atrazados, e que estava prompto a fazer maiores sacrificios, se o » bem público o pedisse. » Ao mesmo tempo escreveo ao Conde de *Vergennes*, rogando-lhe que informasse o Soberano do seu proceder, e do quanto estava disposto a solicitar a paz por meio de todos os sacrificios, que S. M. tivesse por acertados. Se similhantes procedimentos se houvessem feito públicos bem a tempo (pois que precedêrão ao tumulto) talvez haverião prevenido, ou apaziguado a sedição mais efficazmente do que qualquer outro meio. »

Resposta que o Rei de França deo á Memoria que o Clero Gallicano *lhe presentou a respeito do direito que tem os Bispos de serem julgados pelos seus Pares.*

Eu approvo o zelo que o Clero do meu Reino tem pela conservação dos antigos Privilegios, que lhe forão concedidos pelos Reis meus Predecessores. Se a natureza da causa do Cardeal de *Rohan*, e a difficuldade de determinar o Tribunal, que devia tomar conhecimento della, não me tem permittido attender as representações

da

da Assemblea na especie particular, a minha intenção he que este exemplo se não possa allegar para o futuro, e que as causas pessoaes dos Bispos continuem a ser processadas, e julgadas como o tem sido no tempo passado.

Dispositivo da Sentença que o Parlamento de Paris ultimamente deo contra os Authores da Memoria a favor dos tres infelices condemnados á roda.

O Tribunal, &c. ordena que as Memorias e Consultas, a favor de tres homens condemnados á roda, sejão rasgadas, e queimadas ao pé da escada grande pelo Executor da Alta Justiça, por conterem huma exposição falsa dos factos, hum extracto infiel do processo, textos da Lei tão falsamente allegados, como falsamente applicados, calumniosas em todas as censuras ousadas contra todos os Tribunaes, injuriosas aos Magistrados, tendentes a transformar os principios mais sagrados, capazes de destruir toda a confiança na Legislação, e nos Magistrados, que são os Tutores, e os Depositarios della, tendentes a concitar o povo contra as Ordenanças do Reino, e por fazerem hum attentado á Authoridade, e á Magestade Real. Ordena, que o Procurador Geral proceda diligentemente a tirar huma informação contra os Authores, &c. para a este respeito se dar conta ao Tribunal dentro de oito dias.

LISBOA 30 *de Setembro.*

Pela Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios se tem mandado proceder a leilão para a venda d'humas barracas, sitas na calçada da *Gloria*, no pateo do *Ferraz*, que forão do fallido *Manoel Francisco Pinto*; e de outras sitas nas pedreiras d'*Alcantara*, na rua de *S. Jeronymo*, que forão do fallido *Francisco Pereira de Carvalho Viana*, cujos leilões se hão de fazer na Praça do Commercio nos dias que se declararáõ por Editaes.

Provimentos Militares.

Sargentos móres d'Infanteria Auxiliar para a Ilha da *Madeira*, por Resoluções do 1.° e 2.° do corrente, *José Rodrigues Soares*: *Francisco Felis de Sá Cabral.*

Governador da Fortaleza de *S. Lourenço* da Barra de *Faro*, com Patente de Capitão d'Infanteria, por Decreto de 6 dito, *Francisco José Gatinara de Miranda.*

Capitão de Cavallaria aggregado á primeira Plana da Corte, por Decreto de 9 dito, *D. Bernardo José de Lorena.*

Para o Regimento de Infanteria da Corte, de que he Coronel o Marechal de Campo Marquez das *Minas*: Capitães, *Filippe Neri de Vasconcellos*, Granadeiro: *D. Francisco da Cunha Mendoça e Menezes.*

Da cidade do Porto se nos avisa, que na tarde de 18 de Setembro do presente anno se assignárão as Escrituras de casamento da Senhora *D. Clara Maxima Pacheco Pamplona*, filha de *João Pacheco Pereira*, Cavalheiro professo na Ordem de *Christo*, Fidalgo da Casa de S. M., Alcaide mór da villa de *Rei*, e Senhor Donatario da villa de *Vellosa*, e de sua mulher a Senhora *D. Isabel Joanna Pamplona Rangel de Tovar*, com *Pedro da Cunha de Soto-maior*, Cavalheiro professo na Ordem de *Christo*, Fidalgo da Casa de S. M., filho primogenito, e herdeiro da distinta casa de seu Pai *Manoel Antonio da Cunha de Soto-maior*, Fidalgo da Casa de S. M, Chanceller que foi da Relação da *Bahia*, e Conselheiro Ultramarino, e de sua mulher a Senhora *D. Vicencia Luiza Pereira Malheiro Soto-maior*, moradores na villa de *Vienna* do *Lima.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.